

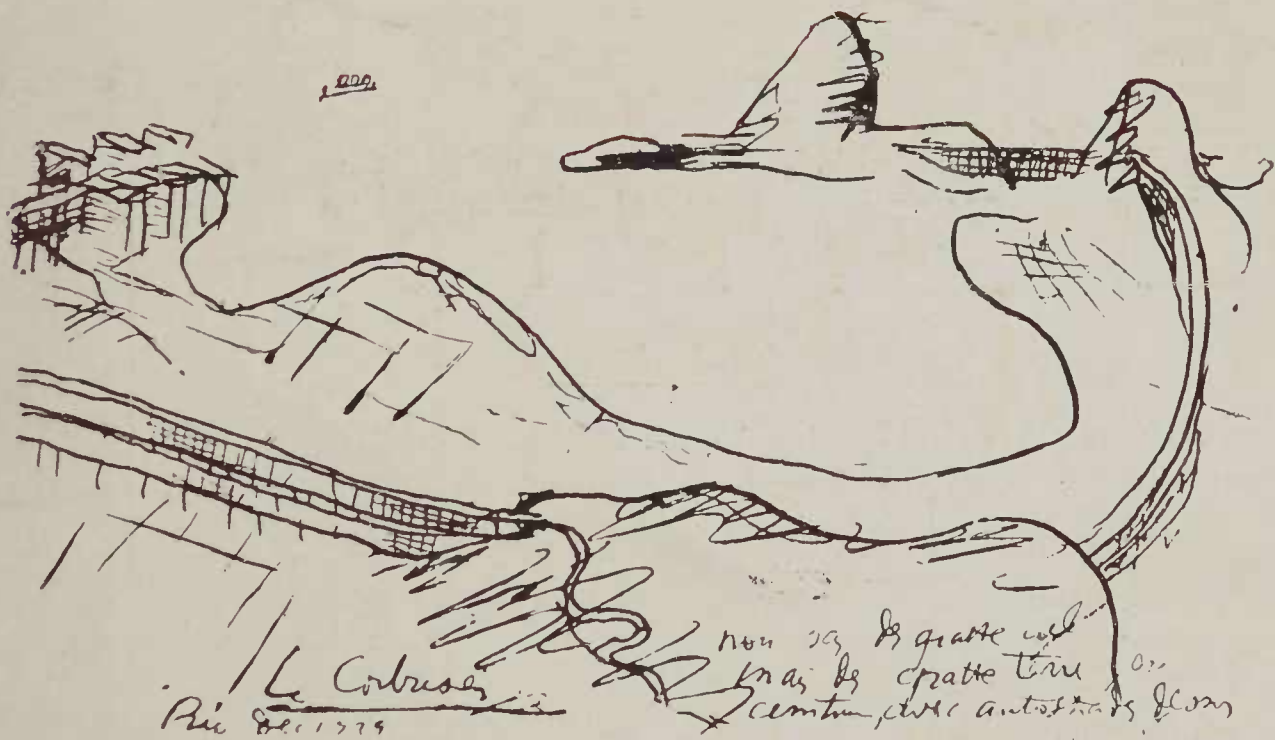
# MOVIMENTO BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Numero 12

Director:

RENATO ALMEIDA



Desenho de LE CORBUSIER

DEZEMBRO

PREÇO—1\$000

RIO DE JANEIRO

# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
**Correio Aereo**  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas e RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

|  |                      |
|--|----------------------|
| para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió,<br>Recife, Natal e EUROPA.                           | 10 horas<br>AOS      |
| para Santos, Florianopolis, Porto Alegre,<br>Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA,<br>PARAGUAY e CHILE. | SABBADOS<br>12 horas |

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas **C. G. A.** paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor

Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de **Expresso** é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

| RIO DE JANEIRO<br>PARA:  | <i>Cartas, bilhetes 5<br/>grms. Impressos,<br/>Amostras, encom-<br/>mendas 50 grms.</i> | RIO DE JANEIRO<br>PARA:                  | <i>Cartas, bilhetes 5<br/>grms. Impressos,<br/>Amostras, encom-<br/>mendas 50 grms.</i> |
|--------------------------|---|--|---|
| Pelotas.....             | \$500   | Caravellas.....                          | \$500   |
| Porto Alegre.....        | \$500   | Bahia.....                               | \$500   |
| Florianopolis.....       | \$500   | Maceió.....                              | \$750   |
| Santos.....              | \$350   | Recife.....                              | \$750   |
| Victoria.....            | \$350   | Natal..                                  | \$750   |
|                          |   | F. Noronha.....                          | \$750   |
|                          |   |  |   |
|                          |   | <i>Cartas, Bilhetes, por<br/>5 grms.</i> | <i>Impressos, Amostras e<br/>Encommendas-por 50 grms.</i>                               |
| EUROPA.....              |   | 2\$500                                   | 5\$000  |
| Uruguay e Argentina..... |   | 1\$000                                   | 2\$500  |
| Paraguay e Chile.....    |   | 1\$500                                   | 3\$000  |

# **Peçam**

# **CAPILIDI**

O unico preparado vegetal, sem  
oleo, que destroe a caspa, e revigora  
o couro cabelludo, evitando  
em muitos casos a queda do cabelo

FORMULA DO CHIMICO

**A. RABELLO**

À venda em todas as  
pharmacias e perfumarias

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de crítica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 12

Director :

RENATO ALMEIDA

*RONALD DE CARVALHO: «A VIAGEM MARAVILHOSA», O NOVO*

*ROMANCE DE GRAÇA ARANHA*

*GRAÇA ARANHA: LE TIGRE*

*CLEMENCEAU E RUY BARBOSA*

*CLEMENCEAU E ANTONIO PRADO*

*A ESTADIA DE LE CORBUSIER NO RIO DE JANEIRO*

*CELSO ANTONIO: BOURDELLE*

*ARCHITECTURA MODERNA*

*ERYMÁ CARNEIRO: A CONTABILIDADE E O MODERNISMO*

## REPERTÓRIO

---

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

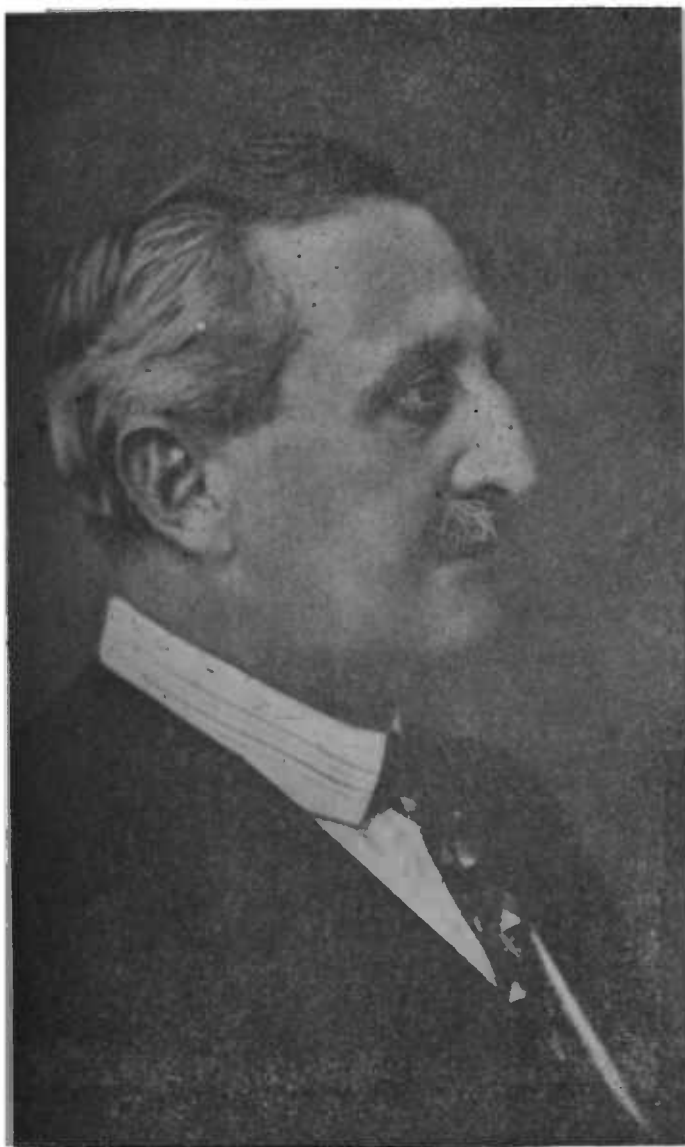
Exterior — Dois dollars

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 12

DEZEMBRO — 1920

## “A VIAGEM MARAVILHOSA”



GRAÇA ARANHA

APPARECERÁ NO MEZ VINDOURO O  
NOVO ROMANCE DE GRAÇA ARANHA,  
EDITADO PELA LIVRARIA GARNIER.



Esta obra do mestre glorioso de *Chanaan*, de *Malazarte* e *Esthetica da Vida* é um dos mais altos e admiráveis testemunhos do pensamento brasileiro.

*A Viagem Maravilhosa* é o proprio drama da civilização americana, reflectindo-se no Brasil, no grande tumulto de um mundo novo que renasce, a cada momento, na inquietação da esperança, num anseio imperioso de libertação.

Entre as almas que se agitam neste romance extraordinario, condemnadas á melancolia perenne da aspiração, só as de Philippe e Thereza conseguem vencer a contingencia, conquistando, pelo amor, a suprema libertação, realizando, pelo amor, a *viagem maravilhosa* através do espectáculo universal.

Entre os romances immortaes de lingua portugueza, *A Viagem Maravilhosa*, de Graça Aranha, permanecerá como o documento mais profundo e mais humano da literatura brasileira.

RONALD DE CARVALHO.

## LE TIGRE

Je pense au grand vieillard qui vit dans l'imagination des peuples et a conquis pour toujours la reconnaissance du coeur des hommes. Il est la terreur des méchants et l'espoir des bons. Il aime voir face à face avec l'ennemi, dans la fournaise des batailles, les enfants de France, les petits tigres vaillants et indomptables. Il sourit aux braves, et son coeur se fonde de tristesse devant l'infini sacrifice des hommes et des choses. Il a suffi de sa gigantesque présence dans les cimes du pouvoir pour épouvanter la trahison et dompter la défaillance, pour faire renaître la clarté et rayonner la victoire. S'il a beaucoup blagué les ridicules humains, dans sa plaisanterie brillait la flamme de la foi, qui devait un jour sauver le Monde. Il vient de très loin, du fond de la race, inspiré de son génie immortel. Il ne connaît pas la fatigue et la faiblesse. Il est inlassable comme l'espérance, vif comme la poudre, léger comme l'air, fort comme un tank... et quand il dort, cet être fabuleux ne ferme qu'un œil: l'autre veille éternellement sur son peuple. Oh! qu'il est beau, le vieux Tigre de France! Ce tigre-là, c'est un homme.

(Do discurso proferido por Graça Aranha, em Bordeaux, por ocasião da semana da America latina, em 20 de Outubro de 1918).



## Clemenceau e Ruy Barbosa

Uma manhã de agosto em Paris, a Agência Havas comunicou a Graça Aranha os trechos mais expressivos da conferencia, que Ruy Barbosa pronunciara em Buenos-Aires sobre o dever dos neutros na grande guerra. Graça Aranha viu imediatamente o grande effeito que se devia tirar das palavras vehementes e decisivas do magnifico orador e proeminente chefe politico brasileiro. Procurou logo Georges Leygues, que na camara dos deputados presidia a commissão das relações exteriores. A personalidade de Ruy Barbosa era então muito pouco conhecida em França, salvo daquelles que participaram da Conferencia da Paz da Haya e dos raros homens politicos e escriptores francezes, que

tinham viajado pelo Brasil. Georges Leygues ignorava Ruy Barbosa, mas cordialmente teve confiança nas informações, que recebeu, e compromettera-se a dar o maior realce ás famosas declarações. Era preciso, porem, que a mesma attitude fosse tomada pelo senado francez. O presidente da commissão das relações exteriores do senado era Clemenceau, em plena opposição a Poincaré e ao ministerio. Era difficel abordar o Tigre. Georges Leygues, apesar da amizade que os ligava, temia-o. Graça Aranha, deixando Georges Leygues, foi nessa mesma manhã á casa de Clemenceau á rua Franklin n.º 1, onde acaba de se extinguir o Grande Francez. Clemenceau no ostracismo. Nenhum visitante na sala

casa. Graça Aranha foi imediatamente recebido. Quando Clemenceau leu as comunicações da Agência Havas teve um sorriso enigmático. Graça Aranha empenhou-se em mostrar a repercussão, que teria no Brasil e em toda a América Latina um acolhimento fervoroso da parte da França às declarações de Ruy Barbosa e pediu a Clemenceau que escrevesse um artigo com a sua assignatura sobre o acontecimento e corroborasse no senado a attitude de Georges Leygues. Clemenceau deixou-se convencer. «Ruy Barbosa, disse elle, não me quiz ver quando eu passei pelo Rio de Janeiro por causa das minhas opiniões anti-religiosas. Devo esquecer este pequeno desaforo. Farei o artigo e moverei o senado. Deixe-me estas notas da Havas e volte aqui amanhã pela manhã». No dia seguinte Graça Aranha encontrou Clemenceau almoçando e foi recebido affectuosamente. Em uma mesa de uma simplicidade quasi rustica, uma garrafa dagua, um grande pão de *ménage*, Clemenceau, servido por um velho criado, comia com grande appetite o seu frugal almoço. «Fiz o artigo, exclamou jovialmente. Apareça-me ás 3 horas na redacção de *l'homme enchainé* para vermos as provas. Ah!

esse Ruy Barbosa! Que visionario, que romantico, que ideologo, é o verdadeiro homem da Hava! O artigo de Clemenceau foi um maravilhoso hymno ao Brasil. O que pode dar o nosso paiz ao mundo, o que se deve esperar das nossas forças, do nosso dynamismo, ninguém accentuou em França, como Clemenceau, que guardou da sua visita ao Brasil um perpetuo deslumbramento. Nesse artigo poz em relevo a figura de Ruy Barbosa, exaltou os seus prodigios oratorios e nelle se encontra a definição mysteriosa e talvez vagamente ironica de Ruy Barbosa como *orateur à miracle*. Ligeira unhada do Tigre. Como Georges Leygues fizera na camara, Clemenceau promoveu no senado a bella moção de agradecimento ao Congresso brasileiro por ter transcripto na acta a conferencia de Ruy Barbosa, demonstrando inequivoca sympathia pela causa dos alliados. Mais tarde, quando vieram pedir a Clemenceau que assignasse o convite endereçado a Ruy Barbosa pelas maiores notabilidades da politica, das letras, da sciencia, da imprensa, da industria e do fôro para visitar a frente franceza, Clemenceau recusou a sua assignatura. Já tinha feito bastante!



## Clemenceau e Antonio Prado

A França e o Brasil perderam no mesmo anno os seus mais venerandos homens politicos. Clemenceau era quasi da mesma idade de Antonio Prado e morre aos 89 annos, como o grande brasileiro. A trajectoria das suas carreiras politicas não foi identica, mas alguns traços de character e de temperamento os approximavam. Uma mesma soberberia de pensamentos na acção, uma mesma inquebrantavel fé patriotica, uma mesma formidavel energia fazia pensar em Antonio Prado quando se conheciam as proezas do ancião francez. Se Clemenceau aos 80 annos no seu prodigioso governo, salvou a França e foi o glorioso *Père la Victoire*, Antonio Prado aos 86 annos fundou um grande e efficiente partido politico e pode-se dizer que as suas idéas estão em marcha. Tudo que se referia a Clemenceau interessava a Antonio Prado. Acompanhava os incidentes dos ultimos

annos da vida de Clemenceau, os seus trabalhos, os seus movimentos juvenis, as suas attitudes desassombradas e as suas doenças. Essas eram as mesmas nos grandes velhos, padecimentos da longevidade. Morreram do mesmo modo. O que os manteve para affrontar as successivas crises foi o coração valente, coração de moço nesses camaradas de 90 annos. Em 1913 foram ambos operados da prostata pelo mesmo eminente professor Gosset, na mesma casa de saude da rua Bizet, em Paris, e tiveram a mesma enfermeira, essa admiravel irmã Théoneste, que velou Clemenceau na sua agonia. Antonio Prado succedeu a Clemenceau na casa de saude e ahinada o entretinha como ouvir a dedicada irmã falar entusiasticamente do grande velho, que foi durante a guerra o famoso Tigre, salvador da França.



# A estadia de Le Corbusier no Rio de Janeiro

O contacto com a figura genial de Le Corbusier foi, para quantos o ouviram ou tiveram a alegria do seu convívio, de uma profunda emoção. O grande renovador da architectura, tomando-se architectura no sentido largo de uma linguagem das fôrmas, recebeu tambem do Rio de Janeiro uma impressão grandiosa e dos brasileiros, uma sympathia captivante.

No entretanto, Le Corbusier não teve, aqui, a recepção que merecia. Não fosse a acção do «Instituto Central de Architectos» e do seu presidente, dr. Morales de los Rios, e de um grupo de modernos, esse grande artista teria passado despercebido entre nós. A propria imprensa, em geral tão larga para tudo quanto é mediocridade que nos visita, foi, salvo uma ou outra excepção, quasi sempre extranha á presença de Le Corbusier. As suas extraordinarias conferencias, sobre a revolução architectural e urbanismo, não tiveram a concurrencia devida. Não que não estivesse cheia a sala, mas deveria transbordar. A sua estadia não teve o menor auxilio official e se a deve exclusivamente ao «Instituto Central de Architectos» e aos que, generosamente auxiliaram essa corporação, para tornal-a possivel. E, tambem, em grande parte a Le Corbusier que, tendo feilo conferencias remuneradas em Buenos Aires e São Paulo, aqui as fez graciosamente, apenas pagas as suas despesas de transito.

É preciso educar, modernamente, o nosso povo. Neste paiz, a sensibilidade não póde continuar envelhecida e presa a uma tradição pequenina e falsificada, que nada traz de util ou de proveitoso. O Brasil é um paiz do futuro. Não desdenhamos o que se fez no passado, com sacrificio e heroismo, mas ainda não temos tempo para a contemplação, pois o que ha para realizar é assombroso. E essa construcção, essa grande architectura do Brasil, só póde ser moderna, dentro do tempo actual, com as suas tendencias e os seus materiaes. As forças renovadoras, como Le Corbusier, deveriam encontrar, entre nós, que somos livres de compromissos com o passado, a maxima floração. Afastemos esse infecundo passadismo que anda por ahí, acabemos com coloniaes, barroco e luizes dezeseis. Façamos a cidade moderna, machina para habitar e circular, a casa moderna, machina para morar. Dominemos o tempo, sejamos criadores para não desaparecer.



## As conferencias de Le Corbusier

Durante a sua estadia no Rio, realizou Le Corbusier duas conferencias, sobre a *Revolução Architectural* e o *Urbanismo*.

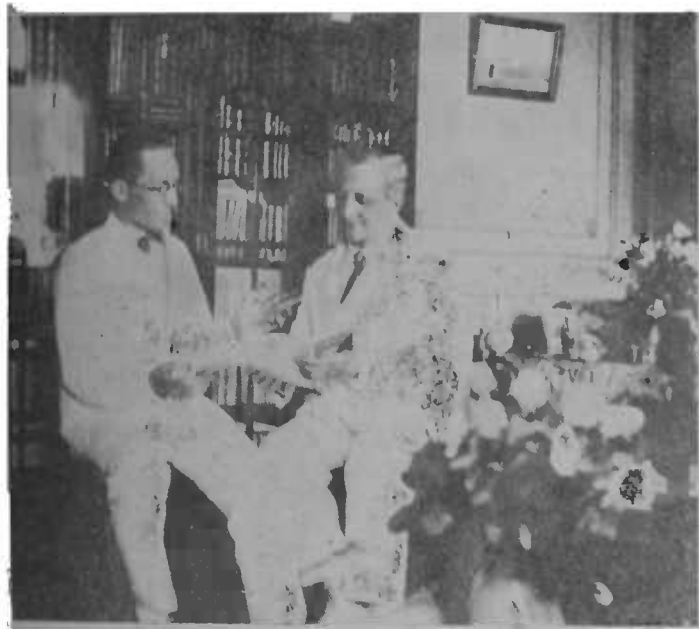
Le Corbusier as fez, como se fossem aulas, explicando com grande espontaneidade e desenhando, a côres, em largas folhas de papel. Apesar de falar muito longamente, a sua dissertação não fatiga, tal o vigor da logica e o interesse do desenvolvimento. Damos a seguir o resumo das duas conferencias.

### CASA ANTIGA E CASA MODERNA

Le Corbusier começou a primeira conferencia, mostrando como se constróe normalmente, dos alicerces ao tecto e insistiu no que lhe parece absurdo, as janellas collocadas nas paredes, o que prejudica a função de ambas. Ao lado, desenhou o typo da casa moderna, construída toda sobre columnas, sendo feita alto do sólo, de modo que, embaixo, haja um jardim. A entrada far-se-á pela es-



cada collocada nessa parte. As paredes, serão de vidro e a ventilação se fará por um processo especial, que demonstrou, tecnicamente, como capaz de manter não só a cubagem sufficiente de ar, bem como a temperatura constante de 24°, em qualquer clima, seja 10° acima ou abaixo de zero. O telhado será plano e sobre elle um outro jardim, affirmando que as plantas ali brotam com grande vivacidade e se assemelham ás dos jardins das montanhas. A iluminação das janellas actuaes é deficiente, ao passo que, pelo seu systema, é perfeita, para o que invocou autoridades em physica, que estudaram e confirmaram o processo. Sobre cada um desses pontos, o conferencista se deteve em longas deducções, mostrando que, nesta conferencia, talvez se o julgue secco, sem poesia, mas o lyrismo decorre da realidade das coisas. Tudo vem do apparehamento moderno. O cimento nos permite as columnas. A casa se colloca no ar, longe do sólo; o jardim passa sobre ella e está em cima, no tecto. A architectura hoje é função da equipagem moderna.



Le Corbusier e Graça Aranha.

#### O SENTIDO DA VIDA MODERNA

Assim, continuou o conferencista, a casa é nova, inteiramente, porque a technica moderna nos permite renovar tudo. A lição do passado... Mas o passado nos ensina que todos os grandes artistas, todos os criadores foram revolucionarios, assim o que elle nos mostra é a revolta contra as expressões mortas, que não se conseguirá jamais reviver. Disse que, na America do Sul, encontrou a expressão «futurismo», não como o sentido real e europeu, da tentativa admiravel da Italia, coisa já passada hoje, mas como synonymo de modernismo. Estamos num momento em que todas as coisas estão revolvidas e devemos fazer uma revisão total de valores se quizermos ver claro na situação actual, se quizermos ter o sentido real da vida que vivemos, tão diverso da dos nossos antepassados.

#### «A CASA, MACHINA PARA MORAR»

Disse que a sua phrase: «A casa é uma machina para morar» tem corrido o mundo e é preciso explical-a. É uma machina destinada a nos fornecer auxilio efficaz para a rapidez e exactidão do trabalho, diligente para attender

às exigencias do corpo (conforto) e tambem para facilitar o pensamento. Deve pois, ser lugar util á meditação em que exista belleza e traga ao espirito a calma indispensavel. Tudo que se refere aos fins praticos da casa o engenheiro nos dará, mas o espirito da belleza, a ordem, será a missão da architectura.

Deteve-se longamente na questão da janella, uma das determinantes da architectura. A sua forma corrente foi estabelecida no tempo de Luiz XVI e definida afinal por Haussmann. Mas, o cimento armado modificou profundamente a esthetica architectural, com a altura do andar, e revolucionou a esthetica da construcção. A janella deixou assim de preencher a sua função de clarear. Concluiu logo que a janella sobre o horizontal, igual em superficie a outra em vertical, clareia muito mais, permite clarear as paredes lateraes. Explicou tambem os tectos em terraço e com jardins como satisfazendo uma necessidade de espirito, confirmando por outro lado as melhores razões technicas. Disse que o tipo das casas mais communs do Rio, offerece um numero enorme de aberturas, graças ao emprego do granito, e isso vae corroborar as suas conclusões.

Mostrou o encanto do plano de urbanismo, graças a taes realizações architecturaes, em que os arranha-céus surgem, rebrilhantes, em vidro, sobre grandes massas de vegetaes.

Por fim, fez passar aos olhos da assistencia uma serie de photographias, que explicava, destinadas a objectivar as idéas que acabara de expôr.

#### A SEGUNDA CONFERENCIA: URBANISMO

Depois de fazer varias considerações de ordem geral e doutrinaes, em torno do problema do urbanismo, Le Corbusier explicou, por desenhos, a origem da cidade, do primeiro nucleo até os desenvolvimentos espantosos modernos. Traçou o modo por que ella cresceu, o caminho dos burros em linha curva, pela qual se communicava com a periphéria, as defesas militares, o nascimento dos arredores, em summa, toda a sua vida até que o apparehamento moderno criou as grandes metropoles, cidades de desespero.

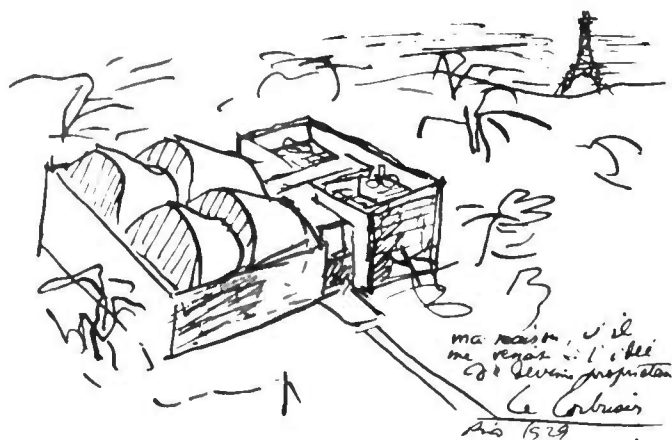
#### O URBANISMO

O urbanismo appareceu da necessidade de resolver o problema da cidade. Preoccupada com a felicidade ou desgraça do homem eis uma sciencia que demonstra ao mesmo tempo a solidariedade projectando uma vontade poderosa para um fim claro, constructor e criador. O urbanismo é questão de aparelhamento. O seu aspecto fundamental não é esthetico, mas economico, a belleza virá depois. E, a proposito, deu o seu conceito de belleza como o estado da satisfação plena, de contentamento do homem deante da ordem e da harmonia. A grande cidade é um phenomeno recente, data de 50 annos, mas seu crescimento foi tão vertiginoso que ultrapassou todas as previsões. Mostrou o graphico do desenvolvimento da velocidade. Disse que, de Adão até o seculo XVII o homem manteve a mesma velocidade, andava a pé; nesse seculo augmentou um pouco, com o carro. No seculo XIX deu um salto com a locomotiva e hoje chegou ás grandes velocidades do auto e do avião. Esses meios de transporte são a base da actividade moderna.

É preciso considerar tambem as curvas ascendentes do crescimento das populações e do trafego das mercadorias.

CIDADES EM DESESPERO

Citando os exemplos de Buenos Aires e de Paris, que tomou para modelos, Le Corbusier demonstrou com uma lógica cerrada, a crise de desespero das cidades modernas, impotentes em absoluto para manter o padrão da vida moderna e descongestionar o trafego, dia a dia crescente. Considerando que a cidade é um centro de negocios e que os homens de negocio devem se communicar com rapidez, a cidade-corredor, actual, se torna impossivel. Pateriu que, em B. Aires, indo ao centro da cidade, de automovel com um amigo, este teve de deixar o seu carro a uma distancia tal do escriptorio, mas de um kilometro, que foi necessario tomar um taxi para lá chegar. Essa cidade precisa de ser destruida. As nossas ruas datam do seculo XVII. Hoje a circulação é tal que mata a circulação. A rua é uma machina para circular, um aparelho circulatorio, um orgão novo, uma construção em si.



Modelo de casa de Corbusier — Desenho especial para «Movimento Brasileiro». Ao lado lê-se: *une maison, si elle me venait à l'idée de devenir propriétaire.*

A CIDADE MODERNA

Desenhou então os seus planos da construção moderna. É preciso construir no ar livre. Descreveu a cidade standard, com os seus arranha-céus em vidro, como centros de actividade, as casas-cellulas, com os seus jardins ao lado, as grandes auto-estradas, elevadas, para descongestionar o transitio, em summa, toda a estrutura urbanistica, segundo o modelo que estabeleceu para uma cidade-modelo, de 3 milhões de habitantes. São pormenores muito technicos e que, sem a explicação graphica, que dara o conferencista, são difficeis de resumir. Explicou, depois, a sua solução do problema do centro de Paris, unico que lhe parece possivel para resolver a crise actual.

URBANIZAR NÃO É GASTAR, MAS GANHAR DINHEIRO

Mas esses planos exigem um financiamento complicado e formidavel. Insistiu neste ponto, urbanizar não é gastar, mas economizar. Expoz, então, com algarismos, o modo de encontrar no centro de uma cidade, pela valorisação de terrenos, recursos extraordinarios para as obras remodeladoras. Eis como: o governo baixaria um decreto de desapropriação por utilidade publica, digamos salvação. No dia do decreto os terrenos teriam o valor. A. Pela construção de um centro de negocios, valoriza-se

de A para A5, quadruplicando a densidade. O valor da compra para a desapropriação é de 1x5A. Isso chegaria para pagar as desapropriações e financiar os serviços urbanos, luz, gaz, auto-estradas, chauffage ou refrigeramento, etc.

O PROBLEMA DO RIO

Afirmou que, ao contrario do que disseram os jornaes, não tinha nem podia ter planos de urbanizar o Rio; apenas, depois de um vôo, lhe veio uma suggestão. Colocar um auto-estrada a grande altura, ligando a cidade, e, na parte inferior, ficariam as residencias, no systema de cellulas, em pleno ar, com os seus jardins suspensos e lateraes. Esse auto-estrada poderia ir até Niterov, se preciso, apoiando-se em fluctuadores. E, por fim, realçou a maravilha dessa geometria rija, ao meio da geometria

*en 1920, le premier mot  
de la ligne.  
en 1929 le soleil  
de Rio. La nature,  
et son peuple si beau pour  
le yeux, si gentil pour le  
cœur.  
Alors la révelation architecturale  
présente dans ce livre, apparaît.  
Elle est la nature et au peuple  
de Rio la beauté de formes. Elle  
la lumière et son esprit en  
du temps présent.  
Le Corbusier*

Autographo de Le Corbusier, no seu livro: *Vers une architecture.*

da natureza, com a sua exuberancia, a sua multiplicidade, a sua fascinação. Para demonstração fez, em grande, o desenho que publicamos na capa deste numero, onde se vê a auto-estrada, como uma faixa, contornando a cidade e apoiando-se nos morros.

× × ×

MOVIMENTO BRASILEIRO, no 8º Congresso de Imprensa Latina.

No Oitavo Congresso de Imprensa Latina, reunido recentemente em Paris, esteve o MOVIMENTO BRASILEIRO representado pelo escritor e jornalista Elio de Montarroyos, delegado do Brasil junto ao «Instituto Internacional de Cooperação Internacional» e nosso correspondente em Paris. Sobre esse Congresso publicaremos em breve um artigo do nosso delegado.

# Architectura moderna

Em junho de 1928, no Castello de la Sarraz, cantão de Vaud, na Suíça, reuniu-se o Congresso Internacional de Architectura Moderna, organizado por Le Corbusier. Compareceram quarenta architectos modernos de doze paizes. O Congresso foi presidido pelo professor K. Moser, de Zurich. Além dos architectos, adheriram ao Con-

Por unanimidade, os congressistas subscreveram a seguinte declaração, que elucida e traça definitivamente a orientação da architectura:

*«Os architectos, abaixo-assignados, representando os grupos nacionaes de architectos modernos, affirmam a unidade do seu pensamento sobre as concepções fundamentaes da architectura, assim como os seus deveres profissionais para com a sociedade.*

*«Insistem particularmente sobre o conceito que «construir» é uma actividade elemental do homem, intimamente ligada á evolução e ao desenvolvimento da vida humana. A missão do architecto consiste em se pôr de accordo*

*com a orientação da sua epoca. As suas obras devem exprimir o espirito do seu tempo. Recusam categoricamente empregar nos seus methodos de trabalho os principios que animaram as sociedades passadas; affirmam, ao contrario, a necessidade de uma concepção nova da architectura satisfazendo as exigencias espirituaes, intellectuaes e materiaes da vida presente. Conscientes das profundas transformações determinadas na estrutura social pelo machinismo, reconhecem que a transformação da ordem e da vida social impõe uma transformação correspondente do phenomeno architectural. O fim preciso do Congresso é realizar a harmonia entre os varios elementos presentes, pondo a architectura no seu plano verdadeiro, que é o plano economico e sociologico, arrancando-a da dominação esteril das academias, conservadoras das formulas do passado.*

*«Animados por esta convicção, declaram associarem-se e auxiliarem-se mutuamente em vista de realizar, moralmente e materialmente, suas aspirações no plano internacional».*

---

## BOURDELLE

CELSO ANTONIO

Com a morte de Bourdelle, a França perdeu uma gloria indiscutivel e uma entidade mundial, porque a obra do grande esculptor já estava difundida por museus e galerias de todos os centros civilisados que conhecemos, e o entusiasmo que a obra do artista despertou foi evidentemente empolgante.

O papel de consideravel importancia que o genio de Bourdelle desempenhou na renovação da esculptura contemporanea, colloca-o na dianteira dos que, no nosso seculo trabalharam no sentido de reconduzir a esculptura ás suas leis tradicionais de estatica, baseadas na architectura. Leis eternas e immutaveis que formam o antagonismo ante as determinações de ordem romantica, anedótica ou literaria.

Guiando-se pelo caminho dos antigos, fazendo reviver a plastica simples, que depende unicamente

de seus fundamentos formaes, a obra de Bourdelle caracteriza-se notadamente pela profundeza de suas intenções e pela essencia de vida espiritual que é o resultado da paixão pela natureza e da disciplina de que o mestre nunca se afastou na realização da forma que buscava, eliminando os accidentes, serenando as superficies. Opondo-se á tortura interior no momento de crear, o artista demonstrava que a força da esculptura vinha de dentro para fóra e se representa por uma successão de planos que determinam os valores das formas.

Em arte plastica, nada se insurge com mais incisão aos dogmas sentimentaes do que a evidencia da architectura, a logica da geometria, que, na estatuaria, se manifesta pela construcção de grandes faces, congregando esses elementos que formam a synthese plastica, cujo fim é nobilitar

a materia que serve ao artista para exprimir a sua idea; o que apenas dá corpo ao pensamento, e veste-o sem prejudicá-lo com raciocínios que não sejam puramente objectivos.

Distanciando-se de Rodin, seu mestre, collocando-se mesmo em sentido diametralmente opposto, Bourdelle procurou sempre realizar a sua obra dentro de uma ordem de logica de concepção pura que se avisinhava claramente do atticismo, apesar do seu temperamento barbaro e sensual.

#### A LIÇÃO DO GOTHICO

A sciencia do mestre francez era radicada no contacto quotidiano e legitimo com as cathedraes de França. O gothico francez foi para Bourdelle o alimento substancioso de sua formação de artista e onde elle encontrava correspondencia exacta ás suas aspirações.

Homem de rara cultura na sua época, elle sabia escolher na tradição o que havia de bom e o que tinha relação com o sentido vivo da nova esculptura, que não era senão uma continuação das épocas immortaes. E assim, esses factores coordenadores de sua personalidade, concorreram obstinadamente, apesar de em uma parte de sua obra sentir-se uma affeição inconfundível pelos mestres francezes, Rude, Carpeaux e Falguière. Mas o prestigio do gothico francez dos bons tempos, onde os melhores exemplos se assentam em bases solidas de construcção, tomou por completo o seu espirito e elle seleccionava e classificava dentro de cada seculo, purificando o valor dos artistas e artifices que crearem nos seculos XII e XIII as melhores producções gothicas: Chartres, Amiens, Reims, etc. No realismo mystico dessas obras, unidas por uma intensa vibração de humanidade, de expressão, reside toda a força de uma raça, e, não obstante o controle ecclesiastico sobre esses thaumaturgos anonymos, elles realisavam a arte do seu tempo com a expansão de liberdade, propria ao temperamento de cada ser. A esses heroes Bourdelle estava vinculado pelo sangue e creou a sua athmosphera de esculptor.

Começo falando da obra de Bourdelle, pelos baixos-relevos — 1912 — para o theatro Champs Elysées de Paris, que fizeram época e abriram a golpes incisivos o caminho da celebridade do artista. O notavel acolhimento e a discussão que em torno delles se fez, no meio intellectual francez, e a immediata e inesperada repercussão na Europa inteira, fizeram do mestre uma gloria verdadeira.

#### ESCULPTURA E ARCHITECTURA

O senso de architectura e de composição no apprehendimento desses trabalhos, a rehabilitação

da materia esculptorica tratada por grandes massas estaticas, irmanando-se harmoniosamente com o rythmo variado de grandes panejamentos e attributos de theatro, crearam o cyclo da esculptura moderna, confirmando as suas leis de fraternidade tradicional com a architectura. Os *a frescos* para o mesmo theatro, deram ao mestre a notoriedade de pintor, com um sabio *métier* e um vigor comparavel aos antigos. É lamentavel que essa face do temperamento artistico do grande esculptor, seja inteiramente desconhecida, principalmente na America do Sul. Elle conduz-se como pintor de



Heracles, de Bourdelle.

*a frescos* pela reminiscencia de Pompeia e revela nuances novas nesse genero de pintura de parede; pintor de cavallete, elle deixou uma obra que attestará o seu grande amor pelas côres quentes e ricas que se distribuïam acertadamente guiadas por um instincto vigoroso e uma frescura de sensibilidade admiraveis.

A sua obra monumental de maior folego é o monumento ao General Alvear, encomendado pelo Governo Argentino. É um dos raros monumentos modernos dignos de admiração que existem no mundo. Não só pelo equilibrio architectonico do conjuncto, como pela admiravel expressão hieratica das figuras, *Direito, Liberdade, Victoria e Força*. Esta ultima pela firmeza de construcção e apoio da massa poderosa, é uma synthese surpreendente de que era capaz o genio do mestre francez. A analogia exacta que existe com o motivo natural, o mysterio de força barbaro e indo-



mavel que avulta na mascara, cuja bocca cerrada e cheia de vontade, é a propria vida da força, colloca-o na categoria dos seus maiores trabalhos. Na estatua de Alvear e no cavallo, Bourdelle é mestre em toda a sua pujança technica. E a presença dessa massa formidavel impõe-se pela sua autoridade architectonica suggerindo um mundo de forças vivas reunidas num só bloco composto de planos successivos, onde a luz e a sombra o projectam no mesmo ambiente que respiramos.

#### A UNIDADE DA OBRA DE BOURDELLE

Em toda a obra do mestre nada é fragmentario: um só ideal de verdade unida, envolveu tudo que seu desbastador construiu e o seu cinzel talhou. No entanto a sua obra pode ter sido considerada heterogenea, porém, pela interferencia de



Centauro morrendo de Bourdelle.

factores inevitaveis na elaboração de toda personalidade. Isto, como é sabido, altera-se na ultima phase da obra do artista que enfeixa e revela exteriormente um poder só comparavel ao dos grandes artistas da antiguidade. E uma forte personalidade substancia-se na sua producção. A despeito da paixão que nutria Bourdelle pela escultura egypcia e grega, a exaltação pelo gothico o dominava quando elle fazia prelecções sobre arte. É natural: a terra e o convivio ensinam o habito, porém, o sangue age impondo a fatalidade hereditaria.

O amor ao *métier* de talhador-carpinteiro, herdado de seus avós, despertou em Bourdelle a oge-

risa ao modelado, convenção ridicula, hoje insustentavel, dos falsos artistas, que julgam dar vida á esculptura em lugar de se guiarem pela construcção das formas pelos perfis e a concordancia delles realisando assim obra de significação classica e de vida eterna.

A idéa de força cyclopica que emana de suas figuras, empolgava o olhar mais ingenuo e a comprehensão mais pobre de conhecimentos de arte, porque a sua linguagem era profunda e humana.

A fecundidade de Bourdelle impede que numa chronica a emoção de quem o sentiu de perto, se expanda abrangendo as nuances infinitas de suas creações. A certeza vehemente do seu desbastador, demonstrava mesmo no esboço de cada trabalho a affirmação final da sua vontade. E é por isso, talvez, que sobre a obra de Bourdelle se possa dizer como disse Bergson: «Chaque partie semble contenir le tout». Só essa affirmação serve para explicar o espirito de unidade e a ligação ininterrupta delle com a materia, identificando-se mutuamente para formar a idéa do artista, produzindo uma consequencia logica de plastica, e integrando-se no sentido real e humano — a orbita que suscita em arte a admiração universal — ou a scientificação do facto artistico no terreno da emoção. E ahi está o prestigio da obra de arte, cuja unica funcção é evitar o esquecimento da vida, creando para o homem o papel de eternizador da natureza. A faculdade destes aspectos, cabe ao critico, que, approximando-se do artista, observa as suas infinitas latitudes e descobre os seus intuitos, acompanha-o de perto nas suas dores e nos seus tormentos, porém, a sua afinidade só se estabelece efficientemente quando o raciocinio claro e scientifico concorda com o artista, submettendo-se aos seus designios com justeza, fóra do que, tudo que suggere a critica é phantasia literaria. As intenções dos criticos podem augmentar o seu prestigio espiritual mas, nunca poderão eliminá-lo da ordem dos valores, na Historia.

Voltando á relação das obras de Bourdelle, sitúo em plano superior, *Vierge à l'Enfant*, trabalho em pedra, de oito metros de altura, collocada sobre uma montanha na Alsacia. Ahi, a arte religiosa do mestre culminou dentro da evidencia architectonica e a clareza de colorido que se possuiram em comprehensão perfeita e harmoniosa. *Heracles*, conduzido no mesmo sentido de estatuaria, porém, de composição e tonalidades mais variadas que fortalecem o justo entendimento da expressão esculptorica, o seu proprio conteúdo intrinseco.

#### A CONSCIENCIA PLASTICA

Os resultados que a arte moderna trouxe para

a compreensão geral de esculptura, são esclarecedores e fixaram o rumo certo da estatuaría no tocante á maneira de tratar-se uma fôrma diante da luz, dar-lhe a nobreza pela invenção escolhendo rigorosamente os elementos que entram na composição do phenomeno plastico existente; da coisa em si, capaz de destruir todas as duvidas provindas da interpretação de cada um, sem nenhuma abstracção. E é por isso que toda obra de arte só se impõe pelos seus valores concretos, e, á disposição do artista, depende desse inevitavel; isto fortalece a crença de que existe uma consciencia plastica em cada artista, com uma funcção demonstrativa que divide sem separar, na composição de cada obra, phenomenos subjectivos e objectivos. O primeiro regula as manifestações de emotividade, o rythmo impalpavel de sensibilidade do artista; o segundo crea o facto material, a significação palpavel, insophismavel que registra todas as gradações do primeiro. Bourdelle continha-se nesse nucleo complexo pertencente a cada ser que existe por uma idéa. E com esses dictames, elle organizou as suas disposições interiores, com a resistencia dos homens predestinados, attingindo pela firmeza de suas convicções o grau maximo a que chegaram os artistas do Vº seculo grego que, sem a experiencia dos VIIº e VIº seculos anteriores, não completariam o esplendor do tempo de Pericles que deu ao mundo o Parthenon. E tambem os primitivos italianos que historicamente não se afastaram da alta Renascença. Pelo nivel de grandeza ligam-se a essas épocas o busto do *Doutor Koberlé* que está no museu de Luxemburgo, em Paris, e *Apollon* no museu Bourdelle, obras que pertencerão para sempre ao patrimonio da emoção humana. Qual a analyse organica de arte que não encontra a sua finalidade nesses trabalhos, onde o prazer espiritual dos homens terá sempre um infinito?

### O RYTHMO DA OBRA DE ARTE

E Bourdelle, indifferente a todos os julgamentos, livre, apoiado na franqueza do seu instincto, corroborando as suas energias no trabalho paciente de cada dia, descobria a meúdo que uma obra de arte só é perfeita quando o seu rythmo se harmonisa com a vida soberba da natureza. Della as invenções plasticas e a imaginação divergem na apparencia, mas, não nos seus fundamentos, não nas suas formas essenciaes.

Coordenando sempre esses elementos de accordo com os principios da boa tradição, Bourdelle insurgia-se continuamente contra o neologismo plastico, arbitrario, que encontrava nelle um campo vasto de cultura e disciplina. Ruiam assim

em face de suas idéas, todos os movimentos subversivos de arte, tendentes a integrar-se no modernismo, quando vinham precedidos de systemas bizarros e improducentes que os fracos crearam para fazer da arte uma coisa facil e curiosa.

Ultimamente foi inaugurado em Paris o monumento ao poeta polonez Mickiewick, que a Polonia encommendou a Bourdelle. É o unico que se póde ver com alegria na Cidade-Luz. Um sentimento de profunda compreensão da epopéa poloneza, mistura-se com a intensidade de força épica, dando ao conjuncto uma impressão evidente de apoio architectonico. O arranjo magnifico da composição dos baixos-relevos e as subtilezas das nuances envolvem as figuras dentro de uma luz suave, que revela com admiravel saber as virtudes da materia a cuja intimidade elle se affeioára.

A tarefa do grande artista terminou antes que elle pudesse dar a Paris o grande monumento ao Marechal Foch, que ultimamente lhe encommendára o governo francez.

*Centaure mourant*, bronze de grandes proporções, exposto no salão das Tulherias, reúne em uma conjugação reciproca de força, todos os elementos architectonicos, desde os grandes planos ao encaixe incisivo de cada membro. A precipitação flagrante da queda do Pégaso-poeta, com a enorme lyra sobre o dorso, fazem desta obra uma verdadeira maravilha.

Em todos os trabalhos de Bourdelle, na determinação dos planos que fixam as grandes linhas, não se constata um modelado, essa convenção conhecida, mas, desprezada por elle para ser substituida por uma ordem correlativa ás superficies planas com mais affinidade com a mathematica, pela sua certeza, do que com os sentimentos de arbitrariedade artistica. Dentro destes principios é que se encarna definindo-se a verdadeira harmonia na estatuaría, o rythmo e a proporção pessoal de cada artista, e não a da natureza anatomica ao alcance da totalidade, destituida do valor imaginativo do creador. Por isso é que os gregos affirmavam: «que a belleza das proporções é outra coisa que as proporções ellas mesmas». E Miguel Angelo falava sempre que o compasso estava nos olhos do artista, comprehendendo que só elle é capaz e está ao alcance de determinar o equilibrio moral da forma, completando nella o proprio mysterio da Natureza. Radicado nos mesmos principios, Rodin disse: «Les grands artistes procedent comme la nature compose, et non pas comme l'anatomie décrit».

A effusão expontanea do artista faz nascer a obra ás vezes alheia e sem nenhuma identidade com a vontade d'elle, por isso, quando frequentemente elle tenta modificar um trabalho recente

ulgado mau, destroe totalmente a manifestação do instinto livre, a consciencia real que existia nelle.

### PERPETUA INSATISFAÇÃO

Bourdelle insatisfeito na realização dos seus pensamentos de arte, tinha sempre em mente continuar, reformar, *hélas!*, as suas obras. E assim a successão continuada dos dias e a sua meditação profunda nos estudos do corpo humano, induziam-no a alterar as suas composições, entre as quaes muitas dellas são conhecidas em varios estados, com a ambição incessante e inherente ao creador de attingir a maior perfeição, porém, a intervenção da impossibilidade gerada na concepção de novas formas, obrigava o esculptor a abandonar a melancolia momentanea dos grandes artistas, e sorrindo de mascara annuviada dizia com aquella voz surda e quente: «Quelle malheur d'être sculpteur!...» Elie Faure definiu magistralmente este tormento intimo dos artistas: «Chaque oeuvre nouvelle est destinée, dans l'esprit de son auteur, à corriger la précédente, à achever une pensée qui ne s'achèvera pas». O coração do artista, entretanto, continúa a affagar esse soffrimento, indifferente a todas as cruezas que nascem, umas após outras, porque no seu intimo elles trazem o conforto perenne e salutar que lhes dá a alegria de crear a belleza.

Dentro do seu ser, Bourdelle guardava uma grande paixão pela vida da natureza, que era a fonte da sua arte.

Nas aulas da academia de *La Grande Chaumière* e nas lições de arte comparada nos museus, diante dos seus alumnos, o mestre revivia e commentava com a clareza dos espiritos que já sabem o seu caminho, as civilizações extinctas, quer diante dum fragmento de estatua ou detalhe de monumento, fazendo reflexões e dando exemplos scientificos, equivalentes a descobertas; e novas demonstrações em communhão com as suas investigações, nasciam para a arte moderna. E ás vezes, com o seu bom humor, entrelaçava essas palestras, com anedoctas espirituosas, relacionando-se com artistas e factos da sua mocidade.

### UM SABIO E UM BOM

Bourdelle era um sabio e um bom. Na sua grande feição de artista era visivel tambem o espirito de criança alegre e sadia. Nunca o vi referir-se

á vida com tristeza. Tinha para os seus descontentamentos e amarguras, o raciocinio feito no conhecimento dos homens e das coisas, em fontes de alta sabedoria philosophica.

Fui seu alumno durante tres annos. A elle devo a noção consciente da verdadeira esculptura, provinda de leis duradouras.

O aspecto physico de cada artista tem affinidade com a sua obra, e em Bourdelle mais que nos outros. Dir-se-ia que a convivencia com a pedra lhe déra a semelhança architectonica de um blóco disciplinado a largos planos. A sua mascara ingenua, de expressão faunesca, lembrava a reprodução da cabeça de um official assyrio do VIII<sup>o</sup> seculo A. C.

Desdobrando no seu coração milagroso, todas as sensações de arte que a natureza lhe transmittiu, o esculptor avolumou-as ainda mais na convivencia das formas puras que eram o seu perfeito ideal e o resultado natural, sereno e nobre de uma elevada comprehensão de arte, para cuja harmonia o espirito identifica-se com a materia, no sentido de formar a vontade do artista.

Os meios de Bourdelle sempre enriquecidos resultavam do seu grande labor quotidiano. O vigor e a liberdade dos seus desenhos, de colorido claro e synthetico, tinham a apparencia de esculpturas, transplantadas para o papel, desempenhando plenamente a sua tarefa.

A vontade imperativa que nutria a obra de Bourdelle, a paixão sensual pelas fórmulas jovens e puras da natureza, descobriam nelle o meridional ardente, sadio e amoroso. Naquella physionomia pensativa, onde as inquietações d'almas, nos anceios de arte, deram um aspecto prophetic, projectava uma luz de doce carinho e acolhimento ás manifestações de arte pura. Partissem ellas de qualquer raça ou de qualquer tribu primitiva, elle as dignificava com obcessão e ardor de predestinado. E sabia abater com ironia e força convincente de logica, os applausos e ruidos em torno de manipões e bonecos inexpressivos, gerados pelas épocas decadentes dos povos.

Os desejos, os anceios da arte contemporanea, encontrarão na obra do grande artista, um espelho luminoso, em cuja face se reflectirá o sentido vivo da esculptura do nosso tempo, ligada ás tradições immortaes da forma, em todas as épocas, constituindo uma só familia, com um só sangue.

A obra de Bourdelle, ficará na historia de arte da Humanidade, irradiando a luz do seu genio.





# A contabilidade e o modernismo

ERYMA CARNEIRO

A Contabilidade surgiu inesperadamente com o seculo 20. Não mais se póde confundir esta sciencia solidamente firmada com as platonices e inutilidades da extincta «Escripturação Mercantil», hoje méra função da Contabilidade.

Marchi, Cerboni, Cortaz, Besta, Carlos de Carvalho e outros são os creadores da nova sciencia que frei Lucca Pacciolo genialmente anteviu. O que é certo, porem, é que a Contabilidade se affirmou com as modernas idéas sociaes, litterarias, scientificas e artisticas, com o automovel, com o aeroplano, com os arranha-céos, com o seculo 20, emfim. Foi o rythmo do espirito moderno, fundamentalmente pratico e opportuno, que nos proporcionou a realidade desta força nova na economia e na administração que é a Contabilidade.

A seródia «Tenue des Livres», de Degrange, a velha «Escripturação Mercantil» de Tavares da Costa já morreram, como tambem morreram os deuses gregos exilados no Brasil pelo snr. Coelho Netto e como tambem se enferrujaram as chaves de ouro dos sonetos academicos.

A Contabilidade hoje é uma affirmação do espirito moderno. E não póde deixar de o ser. O administrador moderno precisa, antes de mais nada, de viver a realidade da sua situação patrimonial. Sem a percepção, sem a base que lhe proporciona esta realidade, elle não pode actuar, exercer a sua actividade. Sentirá em cada passo a areia movediça deslizar debaixo de seus pés... Só a Contabilidade lhe poderá proporcionar as valvulas de segurança da sua economia.

O que é indispensavel, porem, antes de tudo,

é que esta sciencia saiba acompanhar a «amplitude do espirito moderno» que nos entremostrou Renato Almeida. É preciso que ella se integre na realidade dinamica da hora vertiginosa que passa, e que se modernize a cada instante para a todo momento poder nos proporcionar a efficaz e indispensavel demonstração economica das mutações patrimoniaes.

Contabilidade Moderna, Contabilidade Mechnica, Contabilidade Synthetica, Contabilidade Mechanisada, Contabilidade Centralisadora, Contabilidade, *tout-court*,—o nome não importa—o que é essencial é que esta sciencia abandone o rythmo da velha «Escripturação Mercantil» e substitua essas abantesmas contaveis que ainda arrastam a sua peçonha pelas largas avenidas da Modernidade, taes como o livro Diario, custoso, feito por formulas inuteis e inexpressivas, o Razão ôco, vasio. Substituamos todas essas velharias e organisemos uma Contabilidade, synthetica mas efficiente, toda desenvolvida nos auxiliares, de maneira que demonstre a qualquer momento a situação economica, financeira e juridica não só do patrimonio, como, principalmente, a situação juridica, financeira e economica de cada conta e todas as mutações verificadas.

Precisamos adaptar á vida moderna as creações geniaes de um Cerboni e de um Moraes Junior e saber collocar dentro do espirito moderno a verdadeira finalidade da sciencia contabil.

Só assim teremos feito da Contabilidade uma disciplina indispensavel á vida moderna.

## ANTONIO PRADO NO IMPERIO E NA REPUBLICA

Apparecerá este mez, com o titulo acima, um volume, *in memoriam* de Antonio Prado, contendo os seus discursos parlamentares, manifestos e declarações politicas, bem como varios trabalhos sobre as differentes actividades daquelle grande estadista e copioso noticiario sobre os factos principaes da sua vida, além dos artigos e discursos por occasião do seu fallecimento. Prefacio de Graça Aranha.

Deve-se esse livro, que é um repositório precioso de documentos relativos a um largo periodo da vida brasileira, no qual a figura insigne de Antonio Prado

teve participação sempre effectiva, na politica ou nas diversas actividades nacionaes, deve-se esse valioso trabalho á dedicação filial da Sra. Nazareth Prado, cuja veneração e entusiasmo pela obra admiravel de Antonio Prado permittiram que, no mesmo anno do seu desaparecimento, fosse publicado esse volume, de perto de 600 paginas, com documentos por ella colligidos e ordenados, de sorte a dar uma idéa de conjuncto da accção de Antonio Prado e do seu reflexo na vida e na consciencia do paiz.

# REPERTÓRIO



## A SUPREMACIA NOS MARES, MAS...

Na opinião de d'Orignac, um crítico francez, a supremacia dos ares vale muito mais nos futuros conflictos bellicos. Nas proximas guerras de extermínio quasi que total, os aeroplanos — cruzadores e couraçados aereos — desempenharão um papel importantissimo, destruindo exercitos, cidades e armadas inteiras...

Os allemães estão comprehendendo bem este ponto de vista. D'Orignac chama a attenção dos entendidos francezes para esse ponto. As fabricas Dornier, Junkers e Rohrbach, as principaes da Allemanha, estão construindo grandes aviões destinados ás suas frotas aereas commerciaes, mas que, no momento do perigo, podem ser convertidos em aparelhos de guerra.

## A QUEM PERTENCE O POLO SUL?

A expedição norte-americana do Commandante Byrd, como o telegrapho internacional recentemente noticiou, deu origem a um curioso conflicto de direito internacional, em que são figurantes os Estados Unidos e a Inglaterra. Depois de ter explorado uma grande região desconhecida do Antartico, a que deu o nome symbolico de Terra de Mary Bird (*Marybirdland*) baptizando uma cordilheira de montanhas com o nome de Serrania Rockefeller, o Commandante Byrd, á maneira dos antigos descobridores, tomou posse dessas terras em nome do Governo norte-americano. Sem a aviação, com toda a sorte de seus recursos, essa região seria até hoje inaccessible...

Ao que se sabe, o Governo inglez enviou uma nota ao Departamento de Estado de Washington, allegando titulo de propriedade. Os quasi 12.500.000 kilometros quadrados que o Commandante Byrd allega ter explo-

rado e delles tomado posse para o Governo norte-americano, segundo a nota ingleza, constituem objecto da dominação britannica.

Somente agora o Governo norte-americano respondeu á nota ingleza. Os seus termos, segundo as ultimas informações do noticiario internacional, ainda não são conhecidos.

A grande extensão antarctica, explorada pelo Commandante Byrd, apresenta valiosas jazidas de carvão e ferro, e o seu litoral conta com excellentes pescarias de baleia.

Ao que parece, porém, os governos de Washington e Londres pretendem adiar o debate, que, neste momento, em vespers da conferencia do desarmamento naval, poderia prejudicar o exito desta, por que tanto se empenham os srs. Hoover e Mac Donald. Ajuntam mesmo que esses estadistas, na sua recente entrevista em Washington, concordaram no adiamento do debate, para depois da conferencia do Castello de St. James.

## AS CONVERSAS HOOVER-MAC DONALD.

A *Round Table*, uma revista londrina que cuida dos altos interesses do Imperio britannico, referindo-se ás conversas havidas entre Hoover e Mac Donald, os chefes das duas maiores nações do mundo actual, a respeito dos armamentos navaes, disse recentemente que «a difficuldade real do problema anglo-norte-americano não reveste caracter tecnicamente naval: trata-se da velha questão dos direitos dos neutros contra os belligerantes». Na opinião de muitos internacionalistas, o commercio neutro deve ficar a coberto das visitas dos belligerantes. Para tanto, a liberdade dos mares tem de ser um facto positivo, mesmo em caso de guerra.

## OS ESTADOS UNIDOS DA EUROPA E O PROJECTO BRIAND

No decurso de um almoço oferecido pelo Snr. Briand aos primeiros delegados de 28 Estados da Eu-

ropa, realizado, ha pouco tempo, em Genebra o ex-primeiro francez desenvolveu suas idéas relativas á organização da Europa. Depois de uma troca de vistas, os delegados por unanimidade declararam aceitar com sympathia a iniciativa de Briand, tendente a instituir entre as nações europeas um laço de solidariedade. Autorisam, ao mesmo tempo, a Briand a redigir um *memorandum* nos termos de uma consulta geral aos governos europeos que participam da Sociedade das Nações.

Recebendo os representantes da imprensa o Snr. Briand teve oportunidade de esclarecer certos pontos de vista e afastar criticas formuladas, notadamente aquellas que procuram encerrar a idéa como uma opposição contra um grupo ou contra um Estado.

Se fosse este o caso, disse Briand, não proseguiria na idéa. É natural que um continente se organize; no que concerne á Sociedade das Nações, procurei ligal-a a essa iniciativa e pol-a de qualquer sorte sob seus auspicios. Creio que, longe de prejudicar os interesses da Liga, ella só lhe poderá ser util. Com effeito, uma quantidade de problemas irritantes foram nesses ultimos annos submettidos ao Conselho, que poderiam ser resolvidos immediatamente si entre as partes existisse uma organização amigavel.

A iniciativa de Briand e sua declaração de collocal-a sob a egide da Liga das Nações parece estar em contradicção com os principios basicos da Sociedade de Genebra e porque assim presentisse, a critica apressou-se em affirmar que o estabelecimento de um laço federativo entre os Estados da Europa não constituia, de forma alguma, uma opposição á Liga. A organização projectada seria muito provavelmente aberta a todos os Estados da Europa que quizessem fazer parte della.

Não obstante a habilidade politica de Briand, receia-se que a organização federaliva de um grupo de Estados, ligada por interesses de ordem politica social e economica constituia uma seria opposição á Liga, de que fazem par-

te Estados da America e da Asia, cujos interesses muitas vezes estarão collidindo com os interesses do bloco europeu, em inmilludível inferioridade dentro das Assembléas da Liga.

Foi neste sentido a observação do delegado britânico Snr. Henderson, insistindo em que nenhuma união europeia, em caso algum, pudesse ser contraria aos Estados Unidos e o então delegado Allemão, Stresemann declarou que a união em questão deveria ter um caracter essencialmente economico e não politico. Finalmente, respondendo as observações do Snr. Hyman e do chanceller Austriaco, Briand asseverou que longe de ferir os direitos dos pequenos Estados, a União contribuiria para fortalecer suas situações numa base de solidariedade.

Os governos consultados ficaram de fazer chegar ao governo francez a comunicação de suas reservas sobre certos pontos do projecto. Como quer que seja e admittindo o ponto de vista de Stresemann de uma União essencialmente *economica*, toda e qualquer tentativa para diminuição de barreiras alfandegarias entre os Estados, federados fracassaria se não viesse acompanhada duma approximação politica, o que redunda inutil a precaução ou antes o aviso aos outros Estados de ser a organização uma união essencialmente economica quando dentro dessa união assim organizado, se encontraria necessariamente o seu caracter politico.

K. K. K.

Toda a gente se recorda ainda que o ex-Imperador Guilherme II, para estimular o augmento da população do seu paiz, costumava dizer ás mulheres allemãs que toda a tarefa dellas se resumia em tres KKK: *Kinder, Kirche, Küche*, — creança igreja, cozinha. Esse lemma, na sua epoca, causou uma certa repercussão, porque foi interpretado como um «medievalismo» do poderoso monarcha. Entretanto, lá no seu exilio na Hollanda, o ex-soberrano agora deve sentir-se satisfeito com saber que um grupo pertencente ao partido nacionalista resolveu endossar esse programma, contrapondo-o á invasão americana que se verifica, em todos os dominios da vida allemã.

#### PROLONGAMENTO DA EDADE ESCOLAR

A secção 3 (Educação pratica) e a secção 14 (Da Escola ao atelier) do congresso biannual da Federação universal das associações pedagogicas,

reunido em Genebra, ultima mente, votaram resoluções em favor do prolongamento da idade escolar obrigatoria. Estimam que isso é necessario no triplice ponto de vista pedagogico, social e economico, notadamente para augmentar a efficacia da formação profissional da mocidade. Sobre o assumpto, a Associação internacional para o progresso social realiza, actualmente, na Europa, um inquerito, conforme já noticiamos. Na Inglaterra, a idade escolar foi prolongada até os 15 annos, por uma resolução deste anno, que deverá vigorar a partir de 1º de Abril de 1931, estando o governo tomando todas as providencias para executal-a.

#### CONFERENCIA SOBRE A PROTECÇÃO Á INFANCIA

O presidente Hoover convocou para o anno vindouro uma conferencia sobre a protecção á infancia. A primeira desse genero se realizou, em 1909, por iniciativa de Roosevelt, estudando as questões referentes ao trabalho de menores. Em 1919, o Bureau federal para a protecção á infancia reuniu outra conferencia que se occupou em estabelecer um programma minimo de protecção ao trabalho de menores, programma em geral conhecido sob o nome *Children's Bureau Standards*. Outros planos de protecção foram elaborados pela Conferencia citada para a uniformidade da legislação dos estados americanos e varios projectos têm surgido, muitos dos quaes aceitos pe'a Conferencia internacional do trabalho.

A conferencia de 1930 examinará de novo as regras estabelecidas e provavelmente a importante questão de saber se taes regras devem applicar-se exclusivamente ou em primeiro lugar aos trabalhos industriaes, ou se, e em que medida, será possivel de applical-os á agricultura.

#### PELO DESCANSO DOMINICAL

Agora, que se estabeleceu entre nós uma campanha systematica pelo descanso dominical, é interessante registrar a enorme actividade que, nesse sentido, têm desenvolvido, em toda parte, as igrejas protestantes, particularmente na Suissa, na Suecia e nos Estados Unidos. Sobre o assumpto, commissão de estudos sociaes da Sociedade pastoral suissa consagrou duas sessões, declarando que pensa que, tendo em justa conta as necessidades economicas, convem dar o primeiro lugar á salvaguarda da personalidade. Nos Estados

Unidos, por occasião do *labour sunday* o Conselho federal das Igrejas publicou uma mensagem, nesse sentido, ao povo americano, em que fere tambem outros assumptos de interesse social. Insiste na necessidade da collaboraçoão espirital na soluçáo de taes problemas.



#### O SR. JULIEN LUCHAIRE E MADAME LUCHAIRE VISITARAM O BRASIL

A convite da Comissão Brasileira de Cooperação Intellectual esteve entre nós, acompanhado de Madame Luchaire, o sr. Lucien Luchaire, presidente do «Instituto Internacional de Cooperação Intellectual», importante orgão de que fazem parte todas as nações do mundo e junto ao qual é delegado do Brasil, o sr. Elyseu de Montarroyos, nosso representante em Paris. O sr. Luchaire, durante a sua estadia no Rio, realizou duas conferencias e visitou varios centros de estudos desta capital, daqui recebendo uma impressão muito sympathica.

O sr. Julien Luchaire descende de uma velha familia de historiadores, tendo sido seu pae, Achilles Luchaire, professor de historia da Universidade de Paris e seu avô, Jules Zeller, notavel historiador, e como seu pae, do Instituto de França. A sua vida tem sido toda ella consagrada ao ensino, desde 1897, quando entrou como professor substituto da Escola Normal Superior. Professor, depois, de outras escolas, Mestre de conferencias na faculdade de letras da Universidade de Lyon, professor de italiano na Universidade de Grenoble, fundador do Instituto Francez de Florença, de que foi o primeiro director, chefe de gabinete do Ministro da Instrução, de 1920 a 1921, professor honorario da Universidade de Grenoble, Inspector geral da Instrução publica, em missão de inspecção das escolas francezas no estrangeiro, o sr. Luchaire tem sido sempre um devotado á causa do ensino na França. Em 1922, foi nomeado perito da Comissão Internacional de Cooperação Intellectual, onde foi collaborador directo do seu presidente, o grande Bergson. Fundado o Instituto Internacional, cujo mecanismo noticiamos num dos ultimos numeros, o sr.

Luchaire foi eleito unanimemente seu presidente, qualidade em que visitou o Brasil, onde foi cercado de uma atmosphera de admiração e muita sympathia.

Madame Luchaire, conhecida como publicista pelo nome de Madame Antonina Valletim, poloneza de origem, é directora da *Nord und Sud*, a mais importante revista de politica internacional que se publica na Allemanha. A principio, como correspondente do *Manchester Guardian* em Berlim, depois como collaboradora de varios jornaes e revistas da Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos, publicista e traductora de renome, Mme. Luchaire vem desenvolvendo desde varios annos fecunda actividade no sentido da maior aproximação e harmonia entre as nações europeas após a guerra. Amiga pessoal dos homens politicos mais importantes da Europa, goza da reputação de ter exercido forte influencia sobre a orientação de varios delles, em particular de Stresemann, em favor da politica chamada de Locarno. O salão de Mme. Luchaire em Berlim era o ponto de encontro dos personagens intellectuaes mais notaveis. Foi ella a organisadora das famosas conferencias Internacionais do Reichstag, onde successivamente H. C. Wells, Ramsay MacDonald, Titulesco, o conde Apponyi, o financista francez Peyerimhof foram expor suas ideias sobre os grandes problemas contemporaneos.

Mme. Luchaire deixou recentemente Berlim, tendo vindo estabelecer-se em Paris, para acompanhar seu marido, Director do Instituto Internacional de Cooperação Intellectual; continuando a desenvolver sua actividade num campo ainda mais vasto, pois não abandona os seus jornaes de Berlim.

Mme. Luchaire desejava muito conhecer todas as formas da vida brasileira, estudar o Brasil a todos os respeito, apreciar-lhe os recursos e as possibilidades de futuro, pois sempre teve pelo Brasil a mais entusiastica sympathia. O Brasil encontrará seguramente nella uma interprete dos seus legitimos interesses no continente europeu.

Mme. Luchaire pretende publicar um numero especial da Revista *Nord und Sud*, consagrado ao nosso paiz.

#### KARL VON DEN STEINEN

Falleceu em Berlim, Karl von den Steinen, cuja obra sobre a ethnographia brasileira é, com a de Martius, dos mais completos documentos scientificos que possuímos. Tendo vindo ao nosso paiz, em 1884, esse sabio allemão,

acompanhado pelo astronomo Otto Clauss e pelo desenhista Wilhelm von den Steinen, foi a Cuyabá e dahi cortou a região dos Bakairi do rio Novo, atravessou o Paranaginga e o Bato-vi, desceu o Xingú e chegou ao Amazonas. Dessa viagem, publicou o *Durch Central Brasilien* (Leipsig, 1886), dedicado a D. Pedro II. Uma das grandes revelações dessa viagem em que, segundo o sr. Roquette Pinto, mais do que interessantes descobertas, von Steinen refundiu completamente as bases da nossa ethnographia, foi affirmar que havia no nosso continente, na epoca da electricidade, homens na idade da pedra. Além disso, fez estudos linguisticos muito curiosos entre os indios do Xingú e reclassificou os nossos indigenas, num criterio scientifico.

Voltou ao nosso paiz em 1887 e aqui esteve no interior até o anno seguinte, publicando em 1894 o *Unterdien Naturvopkern Central Brasilien*, que é trabalho notavel, com estudos particulares sobre os boróros e parecis. Deixou tambem um volume sobre a lingua e as lendas dos bakairi (*Bakairi Sprach*, Leipsig, 1892) que mereceu de Capistrano de Abreu, seu seu grande amigo, o seguinte e pittoresco louvor:

«Ao mesmo tempo que apparecia o livro do dr. Steinen sobre a lingua, estava aqui um Bacaery trazido do Paranatinga pelo dr. Oscar Miranda, quando realizou sua tão tormentosa viagem rio abaixo até o Amazonas. Com o mesmo indio pôde quem escreveu estas linhas estudar o livro do sabio allemão vocabulo por vocabulo, e não acha palavras bastantes para exprimir a admiração que lhe causou o exacto da transcripção phonetica, a agudeza com que foi apurado quanto nos materiaes colhidos havia de aproveitavel. Se, em um paiz que blasona de essencialmente agricola, fosse permittida a comparação, poder-se-ia dizer que seu engenho, como uma das moendas gigantescas hoje em uso, esgotou todo o caldo de canna, deixando apenas o bagaço».

#### TARDIEU

A queda do gabinete Briand não constituiu surpresa, embora tivesse sido prematura, antes dos cem dias de vida que lhe auguraram. Os radicaes não conseguiram assumir o governo e as tentativas de Deladier e Clemetel fraassacram. O presidente Doumergue teve então de entregar a tarefa a André Tardieu. Trata-se de um politico de depois da guerra eleito de-

putado pela primeira vez em 1919, pelo Senat-Oise, mas já era um nome de reputação universal. Redactor de politica internacional do *Temps*, a sua acção era tão formidavel, que o principe de Bülow disse que Tardieu era uma das potencias da Europa. Com o advento da guerra, foi mobilizado como capitão, tendo servido no estado-maior de Joffre. Mais tarde, os seus serviços foram reclamados, na alta administração, onde teve varias commissões, dentre as quaes salienta-se a de commissario do abastecimento francez nos Estados-Unidos. Entrando na politica Tardieu teve logo um largo destino. Ministro dos gabinetes Poicaré e Briand, coube-lhe agora, aos 53 annos organizar o gabinete francez. Sentindo as difficuldades do regime parlamentar, Tardieu contornou-as habilmente, declarando que ia organizar um gabinete procurando não os matizes politicos, mas as capacidades e, assim, chefia hoje o governo da França. Da sorte do seu gabinete não é possivel muitas previsões, dada a exclusão dos radicaes e socialistas.

Dotado de muita energia, é de crer que o alto espirito de Tardieu consiga, no poder, continuar a grande obra de Poicaré, tendo ao seu lado a figura excepcional de Briand.

Não terminaremos esta nota, sem referir á profunda sympathia de novo presidente do Conselho da França pelo Brasil. Antes da guerra, e mesmo em 1914, collaborou em varios jornaes brasileiros, sobre assumptos de politica internacional, e quando foi do discurso de Ruy Barbosa em Buenos Aires, sobre o dever dos neutros, Tardieu foi dos primeiros a saudar entusiasmado a attitude do grande brasileiro.

#### A REVISÃO DO PROCESSO DE CHRISTO

Um notavel jurista judeu de Denver (Colorado) na America do Norte acaba de ter, uma ideia bastante curiosa — a revisão do processo de Jesus. Persuadido de que o opprobrio que soffre o povo de Israel data de desonove seculos e resulta da condemnação de Jesus, o Snr. Schwayder propoz a alguns de seus compatriotas fundar uma sociedade judaica para a missão religiosa de Israel e sobretudo para tomar aquella iniciativa. O autor pretende com sua ideia convocar um grande Sanhedrin, em Jerusalem, afim de examinar se os seus antepassados quando condemnaram Jesus commetteram uma injustiça.

Se o grande Sanhedrin chegar a essa



conclusão que confesse publicamente a falta de seus antepassados implorando o perdão divino. Para se chegar a um julgamento justo e verdadeiro o autor da iniciativa propõe que esse Sanhedrin se componha de 23 rabinos conhecidos por sua piedade e sua sciencia, de 24 sabios e 24 homens de negocios reputados por sua sagacidade e sua firmesa. Cada um de seus membros deveria dar a garantia de que é livre de todo preconceito e decidido a acolher a verdade, qualquer que ella seja.

Se a acceitação da ideia por parte dos elementos israelitas, tornar viavel a iniciativa, será bastante curiosa a decisão que venha a tomar essa concilio judaico. Quanto á revisão do processo a ideia já foi ventilada e aqui mesmo no Brasil, Ruy Barbosa estudou-o em face da legislação da epoca para chegar a conclusão de sua nullidade, entre outros motivos porque o julgamento se fez á noite, o que era contrario á lei, que determinava só poderem ser proferidas sentenças de sol a sol.

#### NOTAS SOBRE STRESEMANN

O general von Hoffmann, que foi um dos chefes dos exercitos allemães na frente oriental, escreveu um livro curioso, mas indigesto, sobre o "que elle chamou «a guerra das opportunidades perdidas». Ninguém pense que a Paz de Versalhes tivesse posto termo á guerra. O conflicto bellico ensarilhara armas. Mas surgiu mas terrivel, a guerra de ganhar a paz, a guerra emaranhada que teria causado asco, se redivivos fossem, aos milhões dos que morreram heroicamente em todos os campos de batalha. A essa guerra tem assistido o mundo contrafeito desde 1919 até quando?

Jogando naturalmente com os elementos que se conhecem, com as directrizes seguidas por varios estadistas allemães, poder-se-ia fazer a seguinte pergunta: que seria do Reich sem a figura de Stresemann? Ver-se-ia, naturalmente, envolvido em uma guerra de opportunidades perdidas. Com a sua habilidade, o seu talento e a sua extraordinaria visão, com o seu *animo occidental*, Stresemann conquistou, palmo a palmo, e com tenacidade, todas as liberdades que a Alemanha transitoriamente perdera, recobrando grande parte da *capitis diminutio* soffrida.

Mas, pergunta-se, de que valeriam todas as suas idéas, se por acaso não tivesse um caracter forte para divulgá-las e impol-as? Comparemolo com

Rathenau: este mais culto, mais intelligente, genial mesmo, mas indeciso e versatil. Passou como um meteoro pela politica. Teve um fim tragico. Stresemann, vencendo crises identicas, galgando obstaculos da mesma sorte, ganhando aqui e perdendo ali, ameaçado de morte varias vezes, conseguiu chegar á celebridade.

Nascido em 1878, em Berlim, no seio de uma familia burgueza, Stresemann, desde cedo, procurou seguir uma carreira publica. No meio dos seus laboriosos estudos, preferia obras que narrassem a germinação da idéa do Reich. Interessava-se grandemente pelo periodo de 1848. Seu avô fôra activo adepto das idéas da revolução de 1848. Estas idéas pregavam uma Alemanha unida e forte. Esse periodo de 1848, com os movimentados tempos que se lhe seguiram, vale a pena ser estudado, porque nos devemos lembrar que ahi é que apparecem esses dois gigantes que se chamam Marx e Lassalle. Se o capital era estudado de uma maneira nova, se se lançavam as bases de uma nova organização social, ainda assim a «alma da machina» ficara ignorada. Ainda não chegara a civilização super-mechanizada. Alguem já disse que o periodo de 1848, com a sua riqueza facil, a sua tradição liberal, o seu livre-cambismo, foi uma verdadeira «idade de ouro».

Durante o seu *curriculum vitae*, o joven Stresemann leu com gosto e admiração Sallustio, Guizot, Taine, Voltaire, Molière, Shakespeare, Macaulay. Admirava Frederico o Grande, José II e Napoleão. Formado, Stresemann foi privat-dozent e jornalista. Desde cedo se interessou pelos problemas sociais, e a prova disto está na these escolhida, a conselho de Bücher, famoso economista da Universidade de Leipzig, tratando, perante a Universidade de Berlim, do «Desenvolvimento do Commercio de Cerveja engarrafada em Berlim — investigação economica». Sob esse titulo um tanto fastidioso, Stresemann estudou na sua monographia aquillo a que se poderia, de certo modo, dar o nome de «declinio das classes medias independentes». Especialista em economia politica, em 1901, era elle gerente da Associação dos Manufacturistas allemães em Chocolate.

Stresemann, desde os primeiros tempos da sua vida politica, acompanhou o phenomeno economico-demographic, em toda a sua curva graphia. Bateu-se pelo augmento da agricultura, pela expansão do commercio e pela participação de todos na riqueza nacional, sob todas as suas fórmulas. Foi em 1906 que começou a sua vida politica.

Em 1907, com 29 annos de idade, Stresemann tomou assento no Reichstag, começando a sua carreira politica, que se encerrou com a morte, aos 51 annos, cercado da admiração de todo o mundo, depois da obra gigantesca que ouzou iniciar, aproximando-se da França, onde encontrou em Briand uma sinceridade igual para o esforço de soerguer a Europa pela confiança e mutua cooperação.

#### A TRISTEZA DE EDISON

Por ocasião dos festejos commemorativos do jubileu da Lampada incandescente, realizados em Dearborn, Michigan, deu-se um incidente verdadeiramente pathetico. Edison tinha sido avisado de que, nesse dia, pelo radio, iria falar aos quatro cantos do globo. Depois de ter feito a sua allocução, seguiram-se os momentos em que Einstein falou da Alemanha, o Principe de Galles da Inglaterra, e finalmente, o Capitão Byrd das solidões geladas do Antartico. Grande numero de pessoas ouviu as vozes dessas celebridades. Edison, entretanto, devido á sua surdez, não poudé partilhar a sensação de todos os presentes... Dizem os jornaes norte-americanos que nesse momento elle fraquejou numa profunda emoção...

#### AUTOMOVEL — ELEMENTO DE DESTRUIÇÃO!

Estatistica elaborada pela Camara do Commercio dos Estados Unidos revela que «em proporção á população e o numero de vehiculos, a cifra de mortalidade por automovel, no estrangeiro, é de tres a cinco vezes tão grande como a que se verifica nos Estados Unidos». Assim, na Inglaterra, os seus 2.000.000 de automoveis matam annualmente 6.000 pessoas. Na França, os seus 1.500.000 automoveis matam 3.000 pessoas annualmente. Em 1928, nos Estados Unidos, os . . . 27.493.000 automoveis mataram . . . 27.500 pessoas!

#### O REI MIGUEL I NÃO GOSTA DE BRINQUEDOS

Quando o Rei Miguel I, da Rumania commemorou o seu oitavo anniversario, houve, naturalmente, todas as festas do ceremonial, felicitações do governo do sr. Maniu, da corte, dos funcionarios, serviços religiosos em que o povo pedia todas as benções do Ceu para o monarcha mais moço de todo o mundo, onde as monarchias

já estão escasseando muito. Recebeu também S. M. flores, bombons e brinquedos. Desta feita, o Rei não se impressionou muito com os presentes e, em especial, com os brinquedos, que o deixaram reservado. Passeiava, de mãos nos bolsos, andando de um lado para outro, todo vestidinho de novo, com as roupas que lhe presenteara a Princesa Helena, a qual, a despeito de ser mãe do Rei, não chegou a ser Rainha-mãe. Uma dama da corte, notando o ar muito grave do seu Soberano, perguntou-lhe porque estava tão indiferente aos brinquedos.

— Mas a Senhora não nota, respondeu com impaciência, S. M., que visto hoje, pela primeira vez, calças compridas?...

#### AS NOVAS APPLICAÇÕES PHOTO-ELECTRICAS

##### *Um cachorro automatico*

Como de outras vezes realizou-se em Paris o Salão de T. S. F. installado no *Grand Palais*. O que se notabilizou no Salão deste anno foi a circumstancia de serem admittidos nessa exhibição expositores estrangeiros. Embora esses expositores não fossem em grande numero, contudo, o desenvolvimento do commercio radio-electrico em outros paizes como Estados Unidos e Alemanha, deu a esse primeiro Salão internacional um aspecto inédito e curioso. As diversas innovações creadas como os quadros goniometricos que permitem orientar facilmente o collector de ondas na direcção desejada, os ultimo modelos de alto fallantes electro-dinamicos e outros constituiram motivos de admiração para os technicos. O que porem, chamou maior attenção, do publico foi a apresentação original das cellulas photo-electricas sob forma dum cão cubista extremamente curioso.

A Sociedade Philips Radio imaginou um automato moderno que deixa longe os automatos mechanicos anteriores. O cão electrico com effeito, se dirige para uma luz que se apresenta, volta-se para a direita ou para a esquerda e quando após uma corrida aproxima-se da luz, põe-se a ladrar furiosamente. É, enfim um guarda fiel, sempre attento. O aparelho é interessante em seus detalhes.

Os olhos do cão são cellulas photo-electricas, isto é, órgãos que, attingidos por uma luz, emittem uma corrente electrica muito fraca. Exitem no interior do cão, dois grupos de órgãos que correspondem cada um a um dos olhos electricos. A cellula fornece, pois, uma corrente se ella fôr illuminada. Esta

corrente é amplificada por lampadas de trez electrodes e a corrente resultante passa nos dois relais. O ultimo desses relais actua o interruptor dum motor electrico que acciona uma roda motriz dissimulada numa das patas dianteiras do cão. Assim, se se projectar um raio luminoso sobre a vista direita do cão o grupo de órgãos correspondentes á cellula é accionada, o motor põe-se em movimento e faz voltar a pata esquerda. O cão volta para a direita e se orienta para o lado da luz. Quando o raio luminoso incide de forma que ambas as cellulas sejam igualmente illuminadas, os dois grupos de órgãos entram em actividade, as duas rodas motrizes voltam e o cão parte em linha recta na direcção do jacto luminoso que o attingio. Elle se aproxima, então e, quando se acha a uma pequena distancia, as cellulas são submettidas a um ebloissement. Neste momento um terceiro grupo de relais, que acciona um terceiro motor, faz funcionar um *kloxon* electrico cujo ruido de alarme se assemelha ao latido furioso de um cão de guarda.

Esse aparelho apenas se destina a illustrar as possibilidades da utilização das cellulas photo-electricas, que podem ser de grandes resultados no dominio da televisão como nos despositivos de segurança nas suas diversas applicações.

#### OS HOMENS ESTÃO VIVENDO MAIS

As estatisticas das companhias de seguros sobre a vida na Europa Central e Occidental e America do Norte forneceram uma prova interessante e irrefutavel que o homem de após guerra tem uma vida media superior a media de ante guerra. Não se trata de uma estatistica precaria, mas uma observação exacta calcada em milhões de individuos. As companhias de seguros têm todo interesse em estabelecer a media da vida com a maxima precisão possivel porque o calculo dos premios e taxas dos contractos é feito sobre essa base afim de assegurar o successo das empresas.

O snr. Dublin, eminente mathe.natico ligado á Companhia Americana Metropolitana acaba de publicar um tratado onde assignala que a duração da vida para o *Americano medio* é de cerca de cincoenta e sete annos quando anteriormente á guerra, a duração media da existencia humana nos Estados Unidos e na maior parte dos Estados europeus, era de 44 a 45 annos. Na Europa não succede o mesmo porquanto na Suecia, Noruega, Inglaterra e Dinamarca não passa de 55

annos. Segundo o parecer de todos os sociologos os methodos scientificos novos trazidos pela hygiene e pela medicina na luta contra a doença, a velhice e a morte, bastam para explicar a longevidade do homem de após guerra.

#### OS ARRANHA-CÉOS AMERICANOS

Como se sabe na America do Norte só são considerados arranha-céos os edificios de mais de 10 andares.

Presentemente a America do Norte possui 4778 edificios dessa natureza, dos quaes 377 têm mais de vinte andares. A cidade de Nova-York possui 133 destes ultimos, Chicago 65 e Philadelphia 22. Exitem mais de 10 edificios com altura que excede de 500 pés — o pé inglez tem 0,304 mm.

O mais alto dos arranha-céos era até agora o *Woolworth Building* (702 pés). Este anno a *Chrysler Building* com seus 68 andares e 809 pés, construido em ferro inoxydavel, já o olhará de cima, mas por sua vez, não tardará a ser ultrapassado pelo *Bank of Manhattan Building* que attingirá 836 pés. Daqui a vinte annos a que altura não attingirá o ultimo arranha-céo americano?



THOMAS MANN, PREMIO NOBEL 1929

Thomas Mann foi o premiado Nobel de literatura de 1929. O romancista allemão, neto de uma brasileira, é, com seu irmão Heinrich Mann, das figuras mais representativas do romance allemão. Não tem, como aquelle, um pessimismo constante, antes illumina a sua obra de saudavel alegria, olhando a vida com complacencia, ou construindo-a dentro de intenções do seu ideal.

Thomas Mann, no quadro da burguezia allemã, compõe o seu romance com simplicidade, aproveitando todos os elementos do ambiente, todas as contribuições do seu temperamento, que se afasta da hyperbole e prefere, como já foi dito, collocar um bemol, onde seu irmão poria um sustenido. Influenciado por Wagner elle fez da musica uma das forças fundamentais da sua arte, e uma das paixões mais dominadoras de seu espirito. A todo o mo-

mento essa emoção musical vibra-lhe no e no, ou desenvolve-se em muitas paginas. Como no drama wagneriano, o amor se confunde com a morte na mesma ansia de redenção.

A sua obra reflecte muito na inquietação e terror, o desejo de libertação, o conflito permanente da personalidade, um estado de incerta revolução, a perpetua busca de «uma forma superior de pensamento, em que tudo se conciliaria numa obra ao mesmo tempo de de assimilação e assimilação». Poderíamos repetir aqui as suas palavras inquietadoras n' *A Morte em Veneza* quando diz: «Poetas, não podemos ser sábios nem dignos; temos necessariamente de errar, de ser dispersivos. A directriz de nosso estilo é falha, a educação pela arte, uma empresa arriscada, que deve ser interdita; porque qual seria a educação apropriada áquelle que, pela sua propria natureza, se inclina irresistivelmente para o abysmo?»

Thomas Mann, pela lucidez, pela musicalidade talvez consegue evitar pelo sangue de origem, o sombrio pessimismo germanico que deveria perturbar essa sua inquietação interior, e a torna uma força de energia espiritual, que a arte deve realizar.

#### EQUADOR, PANORAMA LITERARIO DO NORTE DE HOJE

A Amazonia é uma fascinação perpetua. A terra hypertensa, céu ou inferno, por toda parte excita a imaginação e aguça a intelligencia, na porfia de um milagre novo. Além da magnificencia, ha o tragico para avivar o quadro. O homem não domina ali a natureza, porque não lhe descobriu ainda todas as perfidias. São sombras que matam, terras que caem, mosquitos de toda especie, o imperio da palustre. A grandeza tonteia e amesquinha e foi lá que Buckle affirmou ser impossivel a civilização. Hoje nós sorrimos da leviana affirmativa do displicente sabio britannico, mas pouco adiantamos, a não ser a certeza de que se vencerá. Quando e como, não importa saber. Um dia.

A nossa literatura tem tido uma inspiração constante na tragedia amazonica. São livros de sabedoria, como a *Paranduba*, de Barbosa Rodrigues, paginas quentes de Euclides, quadros fortes do sr. Alberto Rangel, do sr. Gastão Cruls, ou do sr. Raymundo Moraes, as extraordinarias *Scenas* de Verissimo, para não falar no que ha de pura e inutil literatura. Agora, os escriptores do Amazonas resolveram publicar *Equador*, dirigido pelo sr. Clo-

vis Barbosa, que é uma collectanea, saindo bimensalmente, de trabalhos sobre a Amazonas. É uma obra de divulgação, para integrar no nosso meio intellectual a actividade literaria, ou melhor espiritual dos escriptores do extremo norte. Ha neste fasciculo, trabalhos de grande interesse e curiosidade, e alguns poemas, de inspiração nativista. Salientaremos um estado do sr. Raymundo de Moraes, sobre o indio amazonico e sua origem, cheio de observações cuidadosas e agudas, como, por exemplo, aquella relativa a absoluta ausencia de influencia da natureza, no lugar mais exuberante do mundo, sobre a obra marajoada. Tudo symbolico, subjectivo, exoterico. Por isso, conclue o sr. Raymundo de Moraes, que elle veio do Pandemonio para a Amazonia. Foi o seguimento da magia, o inumeravel fabulario.

A publicação nova do sr. Clovis Barbosa é, como se vê, uma tentativa admiravel, que tem de proseguir victoriosamente.

#### O DESNCANTAMENTO DE MARCEL PREVOST

Nas suas ferias recentes Marcel Prevost encontrou em que matar o tempo, relendo certas obras entre as quaes *Mosaïque* de Marimé e *La Rotisserie de la reine Pédague* de A. France.

A proposito dessas leituras o conhecido escriptor confessa seu desencantamento, sobretudo no que diz respeito a A. France e a guisa de uma revisão de valores fez a seguinte apreciação:

—O estilo, seguramente nada perdeu de sua fluidez saborosa: elle se nutrio de uma leitura abundante, escolhida com muita precisão para que se não reconheça que, por acaso, os empréstimos e os pastiches, que não são raros, assegurem os eruditos. Aquelles que tiveram como eu, o privilegio de conservar com Anatole France, sabem que sua conversa transbordava assim em evocações, citações e lembranças; mas a natural improvisação, a mimica, o som da voz, as reacções do auditorio, faizam dessa conversa alguma coisa de incomparavel e unico... A historia de Jacques Tournebroche, os propositos de Jérôme Coignard e do seu d'Astarac, me pareceram, ao contrario uma conversa de Anatole France fria, gelada mesmo — o *pastiche* dum *pastiche*. A continuidade, a desenvoltura de *marionnettes* dos personagens o aparelho monotono da erudição e, digamos com respeito, mas com sinceridade, um pedantismo em surdina, sempre perceptivel — tudo isto afinal, produz o

tedio, tido duma qualidade distincta, em toda a obra, todos.

Poucos terão a sinceridade de Marcel Prevost, muitos, porém, pensarão hoje como elle julga, nessa rapida revisão, o valor de Anatole France.

#### A ACTIVIDADE DE WELLS

Alguem já disse que todas as obras de Wells empilhadas têm mais altura do que o seu proprio autor. Os seus livros se succedem, sobre todos os assumptos, com uma imaginação impressionante. É um homem que anda sempre um pouco mais á frente do seu tempo.

Agora mesmo, de collaboração com o Professor Julian Huxley e George P. Wells, elle está escrevendo para o «New York American» uma extensa collaboração seriada a que deu o nome *A Sciencia da Vida*. Refere-se em grande parte a problemas do dominio da biologia.

#### DIVERSAS

— Falleceu em Riga, Rainis, o mais eminente poeta da Lettonia, cujas obras foram traduzidas em diversas linguas e cujos dramas, principalmente *José e seus irmãos*, foram representados em varias scenas da Europa. Rainis foi igualmente um dos principaes fundadores da social-democracia em seu paiz.

— Falleceu em Londres com a idade de 89 annos o grande paleographo inglez Edward Maunde Thompson nascido na Jamaica em 1840.

Thompson que iniciou sua carreira como assistente no Museu Britannico para se tornar depois conservador dos manuscritos e enfim bibliothecario dessa magnifica fundação, fez-se notavel pelo seu *Manual de paleographia grega e latina* e por suas sabias pesquisas sobre as antigas inscrições e as cronicas primitivas dos primeiros seculos da Grã Bretanha.

— A morte de Paul Souday deixou innumeradas vagas na imprensa franceza, André Biley o substituiu nos *Annales* e André Maurois no *New York Times*. Entre, porem, os postos mais importantes occupados por P. Souday destacava-se o de redactor do *rodapé* do *Temps* para o qual foi chamado André Therive.

— O Sr. L. A. Warren acaba de fazer publicar em Londres uma importante obra sobre a historia da literatura moderna da Hespanha. Na *Modern Spanish Literature* o autor divide os cem ultimos annos em quatro gerações: de 1825 a 1850, os românticos; de 1850 a 1875, os realistas;



de 1875 a 1900, os naturalistas e de 1900 a 1925, os modernistas.

— Foi descoberto um maço de manuscrito, inéditos de Turguenef.



#### O PREMIO NOBEL DE PHYSICA

Juntamente com o professor inglez, Owen William Richardson, obteve o premio Nobel de physica, de 1929, o notavel cientista francez, Principe Louis Victor de Broglie, iniciador da mecanica ondulatoria. Em 1924, aos 32 annos, sustentou, na Sorbonne, a sua these de doutorando, que logo teve enorme repercussão em todo o mundo scientifico. Por esse e outros trabalhos, Broglie, partindo da relatividade einsteiniana, completou a theoria dos *quanta* de Planck, de Einstein e Bohr, pela affirmação audaciosa e nova de que a materia não pôde ser descrita apenas pelos corpusculos (atomos, electrons, pho-



O Principe de Broglie.

tons), mas é necessario associar-lhes ondas, renovando, assim, a explicação entre a materia e o movimento. O electron, granulo de electricidade, é uma apparencia e devemos consideral-o como uma quantidade de ondas e a caracterização que lhe emprestamos vem da localização da energia do corpusculo numa pequena porção de espaço. Dahi foi possível concluir que «a emissão do electron se processa, em certas condições como uma emissão de ondas, isto é, como uma radiação luminosa». E fez, com esses elementos, uma synthese prodigiosamente abstracta, como disse Bohr, da mecanica, da electricidade e da optica, conhecida pelo nome de *mechanica ondulatoria*, continuada por Schoedinger, que generalizou as idéas do seu

predecessor, sobre o movimento dos granulos e as orbitas electronicas no atomo.

São notaveis os estudos de Broglie sobre raios X, tendo publicado, com seu irmão, Maurice de Broglie, uma obra intitulada: *Introdução á physica dos raios X e gamma*. Louis Victor de Broglie conta 37 annos, tendo nascido em Dieppe, em 15 de agosto de 1892. Curioso que pela quarta vez, o premio Nobel de physica é conferido a um cientista de menos de 40 annos. Os outros, que o obtiveram, aos 37 annos, foram o dinamarquez Niels Bohr e o americano R. A. Milikan, e, aos 35 annos, o americano A. H. Compton, os primeiros em 1923, e o ultimo em em 1927.

A entrega dos diversos premios Nobel de 1929 foi feito solemnemente, a 10 do corrente, pelo Rei Christiano, da Suecia, tendo sido recebido, o de physica, por Ricardson e Broglie; o de literatura por Tomas Mann; e o de chimica, pelo inglez Arthur Harden e pelo sueco Hans Volenler; o de medicina ao inglez sir Frederick Hopkins, não tendo comparecido.

#### O IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSYCHOLOGIA

O prof. Henrique Roxo, nosso delegado a esse Congresso, falando aos jornaes deu as seguintes impressões desse certame.

«O norte-americano é muito affavel, de uma grande simplicidade de costumes, sem vaidades.

Numa das sessões do Congresso, e de educação, o presidente estava em mangas de camisa, bem como varios membros. Tres jarros de agua gelada estavam deante do orador. Tomava-se nota do que elle dizia, como se fôra uma aula. Applaudia-se e não se discutia.

«A medicina é lá mais exercida por mulheres do que por homens. Curioso é que no Departamento Psychiatrico do Hospital Belleone os homens alienados têm como enfermeiras apenas mulheres e muito se espantou o medico, que nos mostrava o estabelecimento, quando um collega hespanhol ponderou que poderia haver inconveniente.

«No Congresso houve trabalhos muito interessantes. Um do professor Dockeraç media a reacção do barulho em Nova York. Ackenson achou que entre cinco a doze annos as creanças mais inteligentes são as que têm peor conducta e falhas na sua personalidade. De doze em deante, até dezenove, as meninas se portam peor que os meninos. O professor Cason demons-

trou que as mulheres, principalmente de quarenta a sessenta annos, são maior causa de aborrecimento do que os homens. A mulher é mais sujeita á colera do que o homem. O professor Jobheson provou que a luz e o barulho não tiram o somno das creanças. Corey assignalou que para que uma creança aprenda bem, deve estar com fome. Guffiths provou que um individuo fatigado de desportos, dorme mal. O professor Ferman apresentou uma série de testes, em que buscou demonstrar que um homem que viva casado muito tempo, fica um tanto afeminado. Disse elle que a mulher tem mais intellectualidade do que o homem. Jastrow disse que o homem é mais sujeito á neurasthenia do que a mulher. Esta é mais predisposta á hysteria. Foram pa'avras delle que, se um gato tem nove vidas, o neurasthenico tem noventa e nove.

«A personalidade do criminoso foi longamente estudada, tendo reconhecido a necessidade do exame medico. O professor Moss frisou que ninguem nasce criminoso, mas que pôde soffrer a influencia de condições individuaes predisponentes. Barnes disse que no futuro não haverá jury e sim uma reunião de psychiatras, que interpretarão o acto do criminoso. O juiz dará a sentença com as attenuantes necessarias e o criminoso voltará aos medicos, que o tratarão como um psychopatha.

«No que diz respeito aos serviços de alienados, os Estados Unidos ainda deixam muito a desejar.

«Na secção de alienados do Hospital Belleone, vi os doentes em camisola de força e nas janellas ha grossas grades de ferro, como se ali houvesse uma cadeia. A casa é muito velha. Ha mesmo falta de asseio.

«No entanto, allegam elles que no dia 3 de dezembro se inaugurará uma boa clinica psychiatrica na Universidade de Columbia.

«Vi, outrossim, as plantas de outras monumentaes construcções para alienados que os collocarão no mesmo pé de superioridade no que diz respeito á installação hospitalar, que em todos os outros ramos da medicina.

«O Instituto Neurologico é uma maravilha. Nelle vi tres salas, em cada uma das quaes ficava um sabio: Tilney, a investigar as relações entre as doenças do intestino e a psychoze maniaco-depressiva; Morrison, todo quanto diz respeito ás doenças do somno, e Benedikt, ao metabolismo basal.

«A sciencia não pôde deixar de apurar descobertas com uma organização destas».

## O TRANSFORMISMO E AS MUTAÇÕES BIOLÓGICAS

O *transformismo* constitue hoje uma simples hypothese ou a expressão de uma realidade indiscutível?

Segundo o professor suíço Guyenot, a concepção transformista, introduzida na sciencia por Lamarck e por Darwin não é mais discutida por nenhum naturalista, tantos são as provas duma evolução dos seres vivos inscriptos nos vestígios do passado, na historia embryologica ou na constituição anatomica dos organismos.

Durante muito tempo, diz o Prof. E. Guyenot, sob a influencia das ideias theoreticas desenvolvidas por Lamarck, admittio-se que eram as modificações do meio exterior, as do clima, da nutrição, da composição do solo, da agua etc., que haviam sido os factores determinantes da evolução, ora, utilizando taes mudanças de temperatura, de humidade, de alimentação, tem-se obtido modificações dos individuos submettidos a essas condições anormaes. Essa variabilidade em função é mesmo tal que não ha praticamente dois seres rigorosamente identicos porque elles não viveram em condições absolutamente identicas. Mas essa variabilidade fluctuante dos organismos, de que lamarckianos e darwinistas tinham feito a base de seus raciocínios, não apresenta de nenhuma forma os caracteres que se lhe attribuíam, de maneira a collocar ali a origem da transformação dos seres. As experiencias de variações provocadas pelas acções do meio, as de selecção dos individuos de diversas categorias mostraram até o presente que taes modificações ficaram individuaes, que não se transmittem á descendencias, em resumo não são hereditarias. Falta-lhes, pois, a qualidade mais essencial para que ellas tenham podido dar nascimento a um typo organico novo.

Contrariamente ao que se havia supposto o patrimonio hereditario dos organismos é muito variavel, escapa a maior parte das acções modificadoras externas, apresenta um alto gráo de estabilidade. Tinha-se certeza que os organismos evoluíam, mas o mecanismo dessa transformação refugia inteiramente ao conhecimento dos pesquisadores.

Foi no decurso dos ultimos vinte annos que se conseguiu descobrir certos typos ou variações evolutivas que poderam engendrar a transformação das especies.

Estas variações foram denominadas *imitações*.

Estas *imitações* foram observadas em

moscas, borboletas, molluscos, como em coelhos, cobaias e certas aves e bem assim entre os vegetaes. É pelas *imitações* que tiveram nascimento as raças de animaes domesticos ou de plantas cultivadas cuja origem é conhecida.

É ainda impossivel produzir a vontade as mutações porque segundo os organismos, sua frequencia de appareição oscilla muito sendo necessario um grande numero de individuos para obter milhares de descendentes.

Para sahir deste periodo de inercia experimental o Prof. Guyenot argumenta que si o patrimonio hereditario, contido nos chromosomos das cellulas reproductoras, é pouco sensivel ás fluctuações banaes do meio, parece ao contrario, relativamente facil attingir, pelas radiações penetrantes, de ondas muito curtas, taes como os raios X e os raios Y do radium.

Submettendo *Drosophilos* a acção dos raios X, Müller ponde, ha dois annos, fazer apparecer na descendencia numerosas mutações. A maior parte não constituiram variações novas; são as que já se haviam produzidas espontaneamente.

Todavia, a frequencia do apparecimento é incomparavelmente mais elevado, cerca de 150 vezes mais.

Essas experiencias foram objecto de observações de diversos brologistas entre os quaes Weinstein, Hanson, Patterson, Timofeff-Ressoosky que confirmaram os resultados obtidos por Müller.

Parece que essa nova technica vae permittir um grande numero de mutações nos diversos organismos sem necessidade de uma espera de annos para que uma dentre ellas surja espontaneamente.

Pela primeira vez, termina o professor suíço, dispomos de um processo que nos permite agir, de modo efficaç, sobre a constituição genetica dos organismos.



MARC CHAGALL. JAMES ENSOR

Sobre esses dois pintores, Paul Fierens acaba de publicar um interessante estudo (ed. Crès), acompanhado de varias reproducções em heliogravura dos seus quadros.

## ACTIVIDADE FUTURISTA

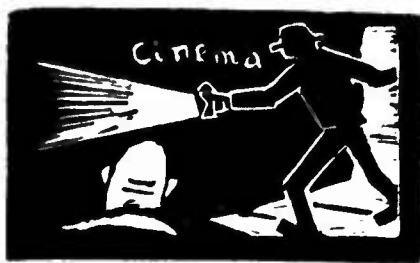
A proposito do grande exito da demonstração futurista, na Galeria Pesaro, a que compareceram trinta e tres pintores originalissimos, F. T. Marinetti, o grande animador, promette que «um programma de novas idéas e novos sentimentos collectivos será apresentado por nós aos vanguardistas e futuristas do mundo inteiro». Explicando, depois, as relações entre futurismo e fascismo, diz: «Hoje o fascismo vencedor exige uma absoluta disciplina politica, enquanto o futurismo vencedor exige uma infinita liberdade criadora, o que fórma um complementarismo harmonioso».

Em seguida, Marinetti mostra que é formidavel a actividade futurista e que a exposição da Galleria Pesaro apresentou ao publico milanez a transfiguração plastica da realidade e de hoje e de amanhã. Depero leva a escaudante pintura futurista para os arranha-ceus *yankees*; Prampolini decorou a nova séde do Fascio em Paris; Dottori, com o sentido aviatorio da cor, fez as pinturas do aeroporto de Ostia. Por toda a Italia, os grupos futuristas se multiplicam e confirmam a estupenda frase do seu chefe: *Futurismo, orgulho da Italia!*

## OS DEZ MANDAMENTOS DO URBANISMO

Son esse titulo, o *Bulletin de la Société pour la protection des Paysages de France*, publica os seguintes dez mandamentos do urbanismo, extraídos de uma conferencia no Museu Social, de Robert de Souza, applicando-se aos projectos de remodelação de Paris. Vamos publical-os em francez, para lhes não tirar o valor *synthetic* da expressão:

«Par la route tu conquerras. — L'espace toujours plus avant». — «Route ou rue jamais n'ouvriras. — sans nouveau point de dégagement». — «Aucun espace ne choisiras. — Sans en fixer l'aménagement». — «Espace libre point ne diras. — Qui soit envahi fréquemment». — «Avant de bâtir ménageras. — Un espace proportionnellement». — «Aucune maison ne détruiras. — Avant d'élever autre longement». — «A la ville entière penseras. — En édifiant ton bâtiment». — L'œuvre de tes pères n'outrageras. — D'un modernisme à contretemps». — «Toute servitude accepteras. — Qui fonde la ville durablement». — «Et tous les jours te vaincras. — Que pour voir juste il faut voir grand».



## O CINEMA EM CORES

Desde que, em 1907, os irmãos Lumière realizaram a photographia em côres, num só placa por meio da placa autochroma, que se pensa em applicar essa descoberta ao cinema, dando-lhe assim esse elemento de vida propria. Infelizmente ainda não se pôde contar com essa descoberta e todos os processos têm mais ou menos fallado, enquanto os technicos porfiam tenazmente na solução do problema. Quasi todos os processos de cinema em côres usados até hoje derivam da tricromia por superposição de imagens monocromas tintas, ou coloridas, interpondo sobre o projecto dos raios luminosos, *écrans* transparentes de côr convenientemente escolhidos, antes da superposição das imagens sobre o *écran*. Photographa-se o objecto empregando tres objectivas munidas cada qual de um *écran* colorido differente, através do qual não filtra senão uma pequena porção do espectro e que absorve o outro: um *écran* alaranjado pôde obter a imagem negativa do verde, um verde serve para a reprodução negativa do vermelho e um violeta que corresponde ao negativo do amarello. As tres imagens assim analysadas são recebidas sobre uma banda cinematographica pancromatisada, sensível a todas as côres, mas em graus differentes.

Como as imagens devem ser formadas simultaneamente é preciso, para compensar as differenças de sensibilidades da preparação para cada uma dellas, variar, por diaphragmas de abertura differente, a quantidade de luz recebida por cada objectiva. Constróem-se hoje aparelhos muito perfectos para obter simultaneamente as 3 impressões. Varios são os processos, que applicam esse principio; processo das imagens successivas; a duas côres de Frees Green; Gaumont, com objectivas multiplas; Audiart e Thovert, com objectivas multiplas e effeito stereoscopico reduzido; Keller-Dorian e Berthon.

## CINE-JORNAL

— Exhibio-se com successo em Nova York o primeiro *film* de tres dimensões segundo o processo Spoor-Berdeliberação concedendo-lhe uma importância. Uma das vistas tomadas e mais curiosa representa as quedas do Niagara.

— O engenheiro berlinez, Snr. Aronheim acaba de descobrir um processo que permite a televisão nitidade colorida. Trata-se de um aparelho sobre cuja placa pode receber uma imagem com a côr e a nuance exactamente iguaes á imagem emittida.

## BETHOOVEN EM FILM SONORO

A *British Dominios Film Corporation* em connexão com a *Gramophone Company Limited* prepara um *film* sonoro sobre Bethooven. Encarnará a figura do grande mestre o pianista Mark Hambourg que, ha poucos annos, esteve entre nós, dando recitales no Municipal. Não se sabia, porém, se o novo interprete tocará no *film* em pianos moder-

nos ou se em pianos da opera, como devera ser. Indagado sobre esse detalhe, aliás importante, Mark Hambourg deu preferencia ao piano moderno, sem o que perderia o *film* sonoro muito do effeito das sonatas.

Outros *films* sonoros estão em preparo seguindo o exemplo da Mark Hambourg explorando a execução de musicas que já cahiram no dominio publico, conquanto um entendimento já se tenha dado com a Sociedade de Autores para percepção de seus direitos, naturalmente uma formula que fique a contento de ambos os interessados.



## NOTAS THEATRAES

— O Lobetheater de Breslau realizou o record de velocidade com a exhibição em tres horas do *Wallenstein* de Schiller.

— O Director do Theatro Civico de Budapest, julgando a vida de Bethooven, rica em episodios dramaticos capaz de se prestar a uma interpretação theatral, pensou fazer uma peça, acompanhada de musica bethoviana, cujo libretto será escripto por Karl Kristof e intitulada, *Sonata ao Luar*.

— Abriu-se em Vienna um Museo do Theatro como tudo que é concernente á arte dramatica mundial com jornaes, almanacks e innumerous volumes especiaes de muitos documentos que se achavam na Bibliotheca Nacional da

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

## Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147

Austria co'ligidos pelo grande actor Hugo Thunig.

— O governo japonês communicou á Companhia dramatica Erinosake a sua tante subvenção para a tourné que essa companhia desejava fazer na Europa. O repertorio dessa companhia consta de peças classicas japonezas do XVII e XIX seculos.

— O ministro das Bellas Artes combinou com diversos Theatros italianos a representação no proximo inverno de obras primas da litteratura italiana, começando com *Prozessi Sposi* de Manzoni.

O governo soviético interdiu a a representação das operas *Othello*, *A Traviata*, *Aida*, *Madame Butterfly* e os *Cantos de Hoffmann*. Ignoram-se os motivos des-a proibição parecendo, contudo que o fossem porque essas obras agradavam muito o publico burguez.

— O Sr. Alexis Tolstoi, sobrinho de Leão Tolstoi dará no *Schauspielhaus* de Berlim, uma peça intitulada *Serie A n.º 000. 001*.



#### A HEGEMONIA DO THEATRO LIRICO ITALIANO

Realizou-se em Milão, sob a presidencia do Secretario Nacional da Federação do Theatro, uma conferencia dos maiores Theatros lyricos da Italia afim de decidirem sobre os problemas actuaes do Theatro lyrico e os meios de conservar para a Italia fascista sua hegemonia nesse dominio.

#### A MUSICA DA MACHINA, NUMA OPERA ALLEMã

A machina é a grande constructora moderna. A arte convenceu-se da sua

dominação e uma epoca nova nasce do seu rythmo mecanico e dominador. Milhaud fez musica para prospectos de machinas agricolas, Honegger criou a estupenda *Pacific*, em louvor da locomotiva, e agora o joven musico allemão Max Brand compoz a opera *O Machinista Hopkins*, levada com grande exito em Duisburg. B. F. Dolbin faz a seguinte descripção da nova opera: «Max Brand é, ao mesmo tempo, autor do texto. Escolheu para o seu trabalho um dos problemas mais attraentes da actualidade. Trata-se da luta na predominação da machina ou homem. Estudou, pela primeira vez, a «alma das machinas-dynamo e creou novos rythmos musicas da marcha caracteristica das machinas e dos movimentos typicos dos operarios em serviço. Tres das 12 scenas se desenrolam na sala de machinas de uma grande usina de fabricaçào. Num *chorus mysticus* os colossos mecanicos cantam o sentido da sua existencia, a contradicção interior do seu fim e do seu serviço. Sortes humanas, demonstradas em forma de colportagem em diferentes localidades e circulos, cuja scena se encontra em bodegas ordinarias e em bars luxuosos de arranha-ceus em modernissima construcção, soffrem naufragio no ambiente mysticamente animado das machinas, neste organismo que não pede se não trabalho, verdadeira idolatria. A maior attração da opera, é a alta capacidade de Max Brand de crear, pela musica, a atmosphaera mystico-social num novo cosmo: no mundo da machina».

#### NOTAS MUSICAES

— Foi descoberto pelo director dos chóros da egreja catholica de Baden numa pequena aldeia proximo de Viena o manuscripto duma missa de Mozart até agora desconhecido. Os manuscripto traz o titulo: Missa em si bemol e o nome do autor W. Amedée Mozart.

O director dos chóros de Baden pretende executar esta missa antes do Natal.

— Foi levado com successo no *Novo Theatro de Leipsig* a *Creação do Mundo* de Darius Milhand. Segundo o critico do *Berliner Tagblatt* a maior belleza da obra reside em seu rythmo melodioso.

— O celebre violinista hespanhol Juan Manen descobriu numa bibliotheca musical uma peça para violino e orchestra que data do XVIII seculo e que attribue a Bethooven, fixando em 1788 o anno da composição.

Manen espera levar essa obra na o anno da composição. Manen espera levar essa obra na proxima estação.

— O compositor hespanhol Joaquim Nin acaba de faezr apparecer sua *Cadeia de Valsas* dedicada ao pianista Iturbi e o segundo volume de seus *Classicos hespanhóes de piano*. Alem dessas obras Nin espera completar a *Mensagem a Claude Debussy* para piano cuja orchestração já iniciou como tambem uma *Suite espanhola* para violoncello e piano e o *Canto elegiaco* para a collecção de vocalizações Heflich. Sua actividade artistica, porem, vae alem, preparando uma versão para piano e violoncello de sua *Dança Iberica*, algumas peças para piano tiradas dos seus Cantos populares espanhóes e a publicação de algumas obras inéditas de Herrando, um dos grandes compositores do XVIII seculo espanhol.

#### A «REVUE MUSICALE» E VILLA LOBOS

O ultimo numero da *Revue Musicale* é, em parte, consagrado a Villa Lobos, cujo retrato estampa na sua primeira pagina. Traz artigos sobre o nosso grande musico de Suzanne Demarquez, Mario Pedrosa e Rubinstein.

CAE-LHE O CABELLO?

TEM CASPA?

Use "CAPILIDI"